

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
NÚCLEO DE ESTUDOS DAS DIVERSIDADES, INTOLERÂNCIAS E CONFLITOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HUMANIDADES, DIREITOS E OUTRAS
LEGITIMIDADES**

CLAUDIA ASSENCIO DE CAMPOS

**Rompimento da barragem de Brumadinho: silenciamentos e excessos na cobertura
jornalística da Folha de S. Paulo**

Versão Original

**São Paulo
2023**

CLAUDIA ASSENCIO DE CAMPOS

**Rompimento da barragem de Brumadinho: silenciamentos e excessos na cobertura
jornalística da Folha de S. Paulo**

Versão Original

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades (PPGHDL) do Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos (Diversitas) da Universidade de São Paulo apresentado como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de concentração: Interdisciplinar

Linha de Pesquisa: Poderes e Intervenções

Orientador:

Prof. Dr. Antonio Ribeiro Almeida Júnior

Junho/2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

C198r Campos, Claudia Assencio de
Rompimento da barragem de Brumadinho:
silenciamentos e excessos na cobertura jornalística
da Folha de S. Paulo / Claudia Assencio de Campos;
orientador Antonio Ribeiro de Almeida Junior - São
Paulo, 2023.
100 f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação
Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades da
Universidade de São Paulo. Área de concentração:
Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades.

1. Análise Crítica do Discurso . 2. Jornalismo .
3. Análise de Mídia . 4. Mídia e Justiça Social . 5.
Crime ambiental . I. Almeida Junior , Antonio Ribeiro
de , orient. II. Título.

CLAUDIA ASSENCIO DE CAMPOS

**Rompimento da barragem de Brumadinho: silenciamentos e excessos na cobertura
jornalística da Folha de S. Paulo**

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Pedro Ortiz
Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Prof^a. Dra. Sandra Regina Chaves Nunes
Faculdade de Tecnologia (Fatec/SP) - Campus Cotia - SP
Fundação Armando Álvares Penteado de São Paulo - (FAAP-SP)

Prof^o. Dr. Victor Corte Real
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Prof^a. Dra. Laura Alves Martirani
Universidade de São Paulo (USP)

Prof^o. Dra. Patrícia Guimarães Gil
Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP)

Prof^o. Dr. Sérgio Bairon Blanco Sant'Anna
Universidade de São Paulo (USP)

AGRADECIMENTO E DEDICATÓRIA

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades (PPGHDL) da Universidade de São Paulo pelo apoio neste percurso e, especialmente, ao meu orientador Professor Doutor Antônio Ribeiro de Almeida Júnior pela confiança e incentivo, pela compreensão e por todos os ensinamentos e ‘conversas pelo caminho’, dentro de fora da sala de aula. Muito obrigada.

Dedico este trabalho aos meus pais, Cecília Inforçato Assencio de Campos e Hélio Assencio de Campos, que sempre me apoiaram e me mostraram a importância da caminhada acadêmica. Agradeço e ofereço esta pesquisa ao meu maior companheiro de jornada da vida, Rafael Bitencourt, com quem aprendo e compartilho os sonhos e as conquistas.

**“Um Canto Pra Brumadinho”
(Renato Goetten)**

*Canta passarinho canta que de Mariana foi pra Brumadinho
Canta passarinho canta, canta pro amigo que perdeu seu ninho
Canta passarinho canta, um canto de tristeza por cantar sozinho
Canta passarinho canta, e faz nascer um novo Sol em Brumadinho*

*Canta passarinho canta, ensina para o homem como se viver
Canta passarinho canta, canta sobre a lama que cobriu você
Canta passarinho canta, para o pescador que hoje não foi pescar
Canta passarinho canta, mesmo para o homem que te fez chorar*

*Canta passarinho canta, pois de nada vale a vida sem amor
Canta passarinho canta, canta sobre o vale onde morava a flor
Canta passarinho canta, canta sobre o rio que ele sepultou
O rio onde descia a água agora correm lágrimas por onde for*

*Canta passarinho canta, sobre o pouco verde que ainda lhe restou
Canta passarinho canta, que seu canto ajuda aliviar a dor
Canta passarinho canta, e mostra para o homem o que ele conquistou
A ganância compra o ódio mas jamais pode comprar o amor*

CAMPOS, Claudia Assencio de. Rompimento da barragem de Brumadinho: silenciamentos e excessos na cobertura jornalística da Folha de S. Paulo. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades, Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos (Diversitas), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2023.

RESUMO

A pesquisa “Rompimento da barragem de Brumadinho: silenciamentos e excessos na cobertura jornalística da Folha de S. Paulo” analisa a conduta da imprensa no noticiário sobre o colapso da Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão, administrada pela Vale em Brumadinho, na região da Grande Belo Horizonte (MG). O trabalho, desenvolvido em consonância com a Linha de Pesquisa “Poderes e Intervenções” do Programa do Programa de Pós-Graduação Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades da FFLCH/ USP, examina as reportagens da versão digital do jornal Folha de S. Paulo, publicadas nos 30 dias posteriores ao colapso, à luz das teorias linguístico-discursivas e da comunicação. Em perspectiva interdisciplinar, este estudo é norteado pela obra do expoente da Análise Crítica do Discurso (ACD) Norman Fairclough quanto à premissa da linguagem ser instrumento de prática e mudança social. As balizas de investigação concentram-se nos aspectos: (1) forma e conteúdo temático das notícias; (2) fontes entrevistadas; (3) número de publicações por data e (4) excesso ou supressão de informação. Entre os resultados preponderantes, é possível concluir que a cobertura persegue critérios de noticiabilidade, com predominância para aqueles que alimentam sensacionalismo e apelo emocional. Verifica-se a vigência de um jornalismo declaratório, em detrimento de reportagem com apuração focada em redução de riscos e prevenção de novos desastres. Há supressão de informações que corroboram com processos de omissão, desinformação e manutenção de ideologia dominante.

Palavras-chave: Barragem; Brumadinho; Cobertura Jornalística; Análise Crítica do Discurso

CAMPOS, Claudia Assencio de. Brumadinho dam collapse: silencing and excesses in the media coverage of Folha de S. Paulo daily newspaper. Master's Thesis – Postgraduate Program in Humanities, Rights and Other Legitimacies, Center for Studies of Diversity, Intolerances and Conflicts (Diversitas), Faculty of Philosophy, Languages and Human Sciences (FFLCH), University of São Paulo (USP) São Paulo, 2023.

ABSTRACT

“Brumadinho dam collapse: silencing and excesses in the media coverage of Folha de S. Paulo daily newspaper” aims to analyze the behavior of the press in the news about the collapse of Dam 1 of the Córrego do Feijão Mine, managed by Vale in Brumadinho, in the region of Greater Belo Horizonte (MG). The work, developed in line with the Research Line “Powers and Interventions” of the Graduate Program Humanities, Rights and Other Legitimacies of FFLCH/ USP, examines the reports of the digital version of the newspaper Folha de S. Paulo, published in the 30 days after the collapse, in the light of linguistic-discursive and communication theories. In an interdisciplinary perspective, this study is guided by the work of the exponent of Critical Discourse Analysis (CDA) Norman Fairclough regarding the premise that language is an instrument of practice and social change. The research guidelines focus on the following aspects: (1) news structure and their thematic content; (2) sources interviewed; (3) number of publications by date and (4) information excess or suppression. Among the main results, it is possible to conclude that the coverage pursues newsworthiness criteria, with predominance for those that feed sensationalism and emotional appeal. There is a prevalence of declaratory journalism, to the detriment of investigative reporting focused on risk reduction and prevention of new disasters. The suppression of information also corroborates processes of omission, misinformation and maintenance of the dominant ideology.

Key-words: Dam; Brumadinho; News coverage; Discourse

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Publicações sobre o Rompimento da Barragem de Brumadinho

Tabela 2 – Cobertura do Caso Brumadinho: Levantamento de Fontes e Enfoques

Gráfico 1 – Curva de publicações

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Reprodução do quadro publicado no capítulo 3 do livro ‘Discurso e Mudança Social’, de Fairclough

Figura 2 – Primeira imagem do rompimento da barragem de Brumadinho publicada no site da Folha de S. Paulo

Figura 3 – Reprodução do Site da Folha de S. Paulo

Figura 4 – Busca por filtro “Brumadinho” – 25 de janeiro a 25 de fevereiro de 2019

Figura 5 - Reprodução do Site da Vale

Figura 6 - Reprodução do Site da Vale

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. O DISCURSO DA IMPRENSA.....	15
3. POR QUE ANALISAR O DISCURSO JORNALÍSTICO?.....	17
3.1 Objetivos específicos.....	18
3.2 Percorso teórico-metodológico.....	19
4. ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: A PREMISA DE FAIRCLOUGH....	21
4.1 Modelo Teórico de Fairclough – Outros Diálogos Possíveis.....	26
5. JORNALISMO AMBIENTAL.....	33
6. FOLHA DE S. PAULO: DESCRIÇÃO E PRÉ-ANÁLISE DO CORPUS.....	38
6.1 Site institucional – Vale.....	52
7. ANÁLISES E RESULTADOS	55
8. CONCLUSÕES	61
9. REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE.....	68

1 INTRODUÇÃO

Menos de 30 segundos. Esse é o tempo registrado nas imagens de câmeras do circuito de segurança da mineradora Vale em uma “sequência assombrosa” de *frames* do rompimento da Barragem de Brumadinho, em Minas Gerais, no dia 25 de janeiro de 2019, como descrevem os jornalistas Lucas Ragazzi e Murilo Rocha no livro-reportagem¹ sobre um dos maiores crimes ambientais do Brasil, no trecho a seguir:

[...] Mais precisamente às 12:28:25, inicia-se uma sequência inesperada e assombrosa. O topo desse maciço de grama verde-clara, no centro do vídeo, começa a se rebaixar, a se deslocar do resto da superfície. É como se o chão estivesse desabando, abrindo um enorme buraco no cume daquela estrutura ‘trapezoide’. Pausa. Retrocedemos. 12:28:22. *Play*. Tudo se repete em instantes. Terra engolindo terra. É difícil compreender a dinâmica do que se vê. [...] Às 12:28:28, uma pista. Nessa fração paralisada do tempo, posteriormente, um olhar devidamente qualificado notará, do meio para a esquerda (sempre partindo do observador), no sopé da estrutura, uma pequena explosão de água em meio ao caos. Desse ponto até 12:28:36, o monte em uma ruína se desmancha de forma geometricamente organizada. A terra desaparece, abrindo uma gigantesca cova retangular, como se fosse cortada com uma espátula de bolo. Nos segundos seguintes, na lateral desse paredão artificial, brotam imensas rachaduras no gramado. Elas estufam e estouram à medida que o cenário ao fundo vai se desintegrando. Há uma mecânica na tragédia. A paisagem sucumbe de maneira autofágica, *frame a frame*. O verde-claro, do centro da imagem, dá lugar a uma bruma intensa de pó cor terrosa. Colapso [...] 12:28:40. Com a barragem implodida, os rejeitos são lançados para fora em alta velocidade e explodem em ondas sequenciais a cada novo obstáculo. Nos 16 segundos seguintes, um tsunami, equivalente a 4.200 piscinas olímpicas, de 50m de comprimento e 2m de profundidade, cheias de lama, avança em direção a quem assiste ao vídeo. (RAGAZZI e ROCHA, 2019)

A leitura do excerto, acima, deve facilmente remeter o leitor à lembrança do rompimento da Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, controlada pela mineradora Vale. Veiculado, propositalmente, repetidas vezes pelos telejornais e portais digitais de notícias brasileiros, não raro, o vídeo era anunciado com antecedência, quase em

¹ RAGAZZI, Lucas; ROCHA, Murilo. Brumadinho: a engenharia de um crime. Belo Horizonte, Brasil: Editora Letramento; 2019. pp.15-16.

tom de *slogan* na intenção de chamar atenção do espectador, em frases como “veja imagens exclusivas do exato momento do colapso” ou “emissora x ou y teve acesso exclusivo às câmeras de segurança”.

A imprensa, tradicionalmente, costuma dedicar espaço à cobertura de desastres sociais e ambientais. A prática, no entanto, não assegura um jornalismo de prevenção efetivo e de soluções. Assim, não seria leviano dizer que as imagens da tragédia são mais facilmente lembradas pelo público do que seus danos irreversíveis, as perdas humanas e ambientais e as consequências irreparáveis que o crime provocou, a despeito ainda da impunidade e clara omissão (ou indulgência) de responsáveis.

A chance desse tipo de comunicação desinformar e fazer a audiência confundir crime ambiental com fatalidade, nesse caso, também não é incomum. Principalmente, quando tragédias que seriam evitáveis são classificadas pelas fontes oficiais entrevistadas como inesperadas, não provocadas ou sem relação com a intervenção humana.

Nos rompimentos de três barragens em Brumadinho, 270 pessoas morreram e centenas ficaram desabrigadas em janeiro de 2019. Até março de 2023, três vítimas continuavam desaparecidas. O caso ocorreu quatro anos após outro colapso ambiental humanitário provocado pela mineração, em Mariana. A situação se repete com a falta de punições e a luta, sem sucesso, por indenizações aos familiares das vítimas e aos sobreviventes atingidos pelas barragens.

A Mina Córrego do Feijão, a mais antiga administrada pela Vale, datada de 1976, despejou aproximadamente 13 milhões de metros cúbicos de rejeitos de lama tóxica que avançaram, violentamente, sobre bairros e distritos. A estrutura fica localizada em aflente do Rio Paraopeba, na bacia do Rio São Francisco.

O jornalista Marcelo Soares identifica a dificuldade da imprensa em desenvolver uma cobertura de redução de riscos e na prevenção de novos desastres. O profissional,

especializado em análise de dados, reforça a importância da reportagem focada na apuração baseada em documentos públicos, no esclarecimento das causas de eventuais desastres, na cobrança por medidas de correção, na fiscalização na direção do orçamento governamental para obras de emergência e de mitigação, e nas denúncias de irregularidades.

Na tentativa de oferecer subsídios para um jornalismo de prevenção, Soares (2013: 18) retoma a orientação da Organização das Nações Unidas (ONU) para esse tipo de cobertura:

O primeiro cuidado recomendado pela ONU ao cobrir tragédias é o de não tratá-las como ‘desastres naturais’, no caso de chuvas e terremotos, como os governos adoram fazer nessas horas. Ainda que o risco seja inevitável, o desastre depende da ação ou omissão humana: se famílias pobres viviam em áreas de risco desfeitas pelas chuvas na região serrana do Rio de Janeiro ou na serra do Mar, é porque ninguém as impediu de construir onde podiam morrer. De forma análoga, os desastres não são ocasionados diretamente pela natureza. (SOARES, 2018)

Cabe ressaltar que, muitas vezes, a existência da pauta está na pura ausência de dados disponíveis ou em suas lacunas. A Lei Nº 12.527 de Acesso à Informação (LAI), sancionada em 2011, regulamenta o direito constitucional de consulta e acesso dos cidadãos às informações públicas.

Em vigor desde 2012, a lei de acesso obriga órgãos públicos, governos municipais, estaduais e a União a disponibilizar informações sempre que questionados. O Portal da Transparência do governo federal deve oferecer dados, balanços do quanto se gasta e aprova em investimento para ações de redução de risco ou de reparação pós-tragédias, por exemplo, como ressalta Soares (2013). Quase oito anos de vigência da LAI teriam potencial para alterar os moldes da cobertura, predominantemente de emergência pós-tragédias, para pautas de fiscalização, cobrança, denúncia e contribuições para se evitar desastres futuros.

O jornalismo, enquanto serviço de interesse público, deve colaborar com a manutenção da democracia e de mudança social, ao se atentar às demandas por direitos e justiça social.

A pesquisa “Rompimento da barragem de Brumadinho: silenciamentos e excessos na cobertura jornalística da Folha de S. Paulo” investiga a conduta da imprensa nas publicações sobre a ruptura da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, na região da Grande Belo Horizonte, administrada pela mineradora Vale.

Um dos pontos de análise, mais detalhado a seguir, é a verificação da cobertura do rompimento da barragem de Brumadinho, enquanto prática da esfera jornalística que pode atuar no auxílio da mudança social, na condição de instrumento de transformação ou de manutenção da ideologia dominante. Sem incorrer na ingenuidade, é óbvio que a comunicação, em si, não dá conta da transformação, uma vez que para isso é necessário agentes diretos por intermédio dela.

A escolha do escopo teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso, doravante ACD, postulada pelo linguista britânico Norman Fairclough (2001), professor emérito da Universidade de Lancaster (Inglaterra), e que norteará as balizas de análise neste trabalho.

2 O DISCURSO DA IMPRENSA

Quando veículos de comunicação em sociedades capitalistas representam organizações de outros setores e/ou são controlados por grupos econômicos, o trabalho jornalístico das redações, a sua manutenção e, por que não dizer a sua autonomia, se ajustam às pressões comerciais associadas ao termômetro da audiência.

A imprensa, que já foi chamada de “quarto poder” da República, como o órgão de “fiscalização” do Executivo, Legislativo e Judiciário, põe em xeque o título recebido quando veículos de comunicação se associam a organizações, são gerenciados ou patrocinados por grandes grupos de liderança política e/ou econômica. Ainda que a deontologia da profissão se alicerce na prestação de serviço ao interesse público em primeira instância, a sustentabilidade das redações está atrelada a investimentos do setor privado.

Como já mencionado, foram 270 mortes confirmadas até novembro de 2021. Mais de dois anos após o rompimento da barragem, sete vítimas ainda seguiam desaparecidas. No início de 2023, famílias e amigos de três pessoas ainda aguardavam pelo encontro e identificação dos corpos de seus entes.

O trabalho busca confirmar se o discurso corporativo da mineradora reflete e/ou impacta o discurso jornalístico das coberturas da imprensa hegemônica, por meio de uma análise linguístico-discursiva das notícias publicadas no portal do jornal Folha de S. Paulo, escolhido como corpus de observação.

Salienta-se que o projeto inicial desta pesquisa previa, originalmente, um estudo comparativo da cobertura do rompimento da barragem de Fundão em novembro de 2015, na região de Mariana (MG), gerida pela Samarco, em *joint venture* entre BHP Billiton e Vale. A

tragédia deixou 19 mortos e é considerado o maior desastre ambiental do Brasil, que devastou a região e espalhou 50 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração, compostos por óxido de ferro, água e lama.

Tendo ocorrido o segundo rompimento na barragem da Minha Córrego do Feijão, cerca de três anos depois, em janeiro de 2019, com impacto exponencialmente maior em termos de perdas humanas, optou-se pela alteração do projeto. Embora a concentração da análise volte-se, portanto, mais profundamente ao caso de Brumadinho, que dá materialidade a este trabalho de investigação, em alguma medida haverá menções sobre o caso de Mariana.

A proposta, aqui, não é a realização de uma análise comparativa entre as coberturas midiáticas dos dois eventos, bem como de seus desdobramentos. Contudo, serão encontrados breves apontamentos sobre o rompimento da barragem de Fundão, no subdistrito de Bento Rodrigues, na região de Mariana (MG).

Como um dos fundadores da Análise Crítica do Discurso, um dos braços da Análise do Discurso, Fairclough, assim como é descrito em sua obra, se debruça sobre a influência das relações de poder no conteúdo e na estrutura dos textos.

Na materialidade das notícias filtradas, observa-se aspectos mais facilmente identificáveis pela linguística textual, da estrutura composicional do texto noticioso, da sua gramática, do (não) posicionamento e/ou aparecimento do sujeito agente nas orações e como eles refletem uma prática discursiva que também é social. Entretanto, o propósito dessa pesquisa é extrapolar a superfície do texto (na forma) e buscar a tangibilidade da prática social refletida no discursivo e refratada e modificada por ele também.

3 POR QUE ANALISAR O DISCURSO JORNALÍSTICO?

O trabalho se desenvolve no âmbito da Linha de Pesquisa 1 – Poderes e Intervenções, do Programa de Pós-Graduação Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades da FFLCH/USP, uma vez que o estudo contempla esferas imbricadas, como imprensa e justiça socioambiental. Nessa direção, a presente proposta se justifica quando se presta a descortinar os filtros ideológicos, sociais, técnico-linguísticos e editoriais que permeiam o processo de produção da notícia e busca analisar, na materialidade do texto, a informação que chega aos leitores. Já que o jornalismo, em sua essência deontológica, presta ou deveria prestar o serviço de informar à sociedade. A quem diga que sem imprensa livre não há democracia.

Numa época em que o termo desinformação se tornou muito difundido devido à proliferação das chamadas “*fake news*”, especialmente após o processo eleitoral que levou Donald Trump à presidência dos Estados Unidos, a pesquisa também se propõe a elucidar o papel da mídia na manutenção da classe dominante e no controle da informação. A desinformação não é um processo recente, tampouco ocorre apenas quando há ausência completa da cobertura de algum fato pelos veículos de imprensa, a chamada *omissão* da informação, nas palavras de SERVA (2001). Ela também se dá na forma de *submissão*, quando mesmo noticiado, o fato tem uma edição que não permite ao leitor/espectador compreendê-lo em sua real importância, impacto e procedência. Ou ainda, de maneira mais sutil, ocorre pela *sonegação* da informação, quase imperceptível ao público, mesmo aos mais fiéis leitores e se materializa nos processos de propaganda (CHOMSKY; HERMAN: 2003).

Serva também aponta uma outra forma de desinformação, a *funcional*, experienciada em tempos de redes sociais e múltiplos canais de comunicação simultâneos quando o leitor, após receber tantas publicações sobre o mesmo fato noticioso, perde a capacidade de

distinguir a ordem do caos. O senso crítico fica, de fato, abalado. Tanto o silenciamento quanto o excesso desinformam.

3.1 Objetivos específicos

Como Lage (2001) exemplifica, o jornal ensinava às pessoas o que ver, o que ler, como se vestir, como se portar - e mais: “os maus hábitos dos ricos e poderosos”. Levando em conta as questões apresentadas acima acerca da atividade jornalística, o que este trabalho se propõe é observar a cobertura realizada pelo jornal A Folha de S. Paulo sobre o rompimento da barragem de Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), durante os 30 dias posteriores às rupturas, no que toca a: (1) aspectos da forma e conteúdo das notícias; (2) fontes entrevistadas; número de reportagens por data; (3) reforço ou omissão de informação; de modo a confirmar ou não as hipóteses elencadas, abaixo.

Ancorado nas questões apresentadas anteriormente, o trabalho busca confirmar ou refutar, segundo resultados prévios obtidos por meio de leitura flutuante, previsto na Análise de Conteúdo, no caso de Brumadinho, especialmente, hipóteses quanto à forma e o conteúdo das notícias na cobertura, a saber:

(1) A cobertura prioriza critérios de noticiabilidade como a morte, a proximidade e a tragédia, que embora legítimos, podem buscar o sensacionalismo e o apelo emocional, em detrimento a outros parâmetros/valores-notícia;

(2) A cobertura oscila entre o “excesso” e a “supressão” de informações nas publicações; tanto os excessos, representados aqui por veiculações de “hora em hora” quase sem novidades factuais, quanto os silenciamentos corroboram processos de desinformação;

(3) Ocorre a “Síndrome da Lattelização das Fontes”, que é a predominância de fontes oficiais;

(4) As reportagens são marcadas por um jornalismo declaratório.

3.2 Percurso teórico-metodológico

No percurso teórico-metodológico, optou-se pela Análise Crítica do Discurso (ACD), com interface à Análise de Conteúdo (AC) na primeira etapa de varredura do *corpus*, a partir dos filtros quantitativo e qualitativo da cobertura noticiosa dos rompimentos da barragem, feita na versão digital do jornal A Folha de S. Paulo.

A interface com a Análise de Conteúdo (AC) nas observações deste trabalho se limitou à etapa da leitura flutuante e pré-observação por escaneamento, prevista pela análise de conteúdo. É importante esclarecer, contudo, que o cruzamento da Análise do Discurso com a Análise de Conteúdo não imputa a esta segunda a impossibilidade de ser aplicada com uma teoria autônoma. É o objeto que determina quais categorias deverão ser acionadas. A intenção é complementar esses arcabouços teóricos à luz dos discursos jornalísticos em questão.

Os dados filtrados oferecem informações à pré-análise. Prática prevista no arcabouço metodológico da análise de conteúdo. Fonseca Júnior (2005) explica a importância desse procedimento:

De todas as fases da análise de conteúdo, a pré-análise é considerada uma das mais importantes, por se configurar na própria organização da análise, que serve de alicerce para as fases seguintes. Envolve a escolha de documentos a serem submetidos à análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos, bem como a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final. (JUNIOR, 2005)

O estudo que ainda está em andamento terá uma segunda camada em avaliação, não aprofundada neste texto, aquela que será mais qualitativa e permeada pela análise crítica do discurso, segundo a obra do linguista Norman Fairclough (2001).

O corpus consiste em um inventário de notícias, resultado do processo de busca a partir da seleção/digitação das palavras-chaves “Rompimento/Barragem”; “Vale”;

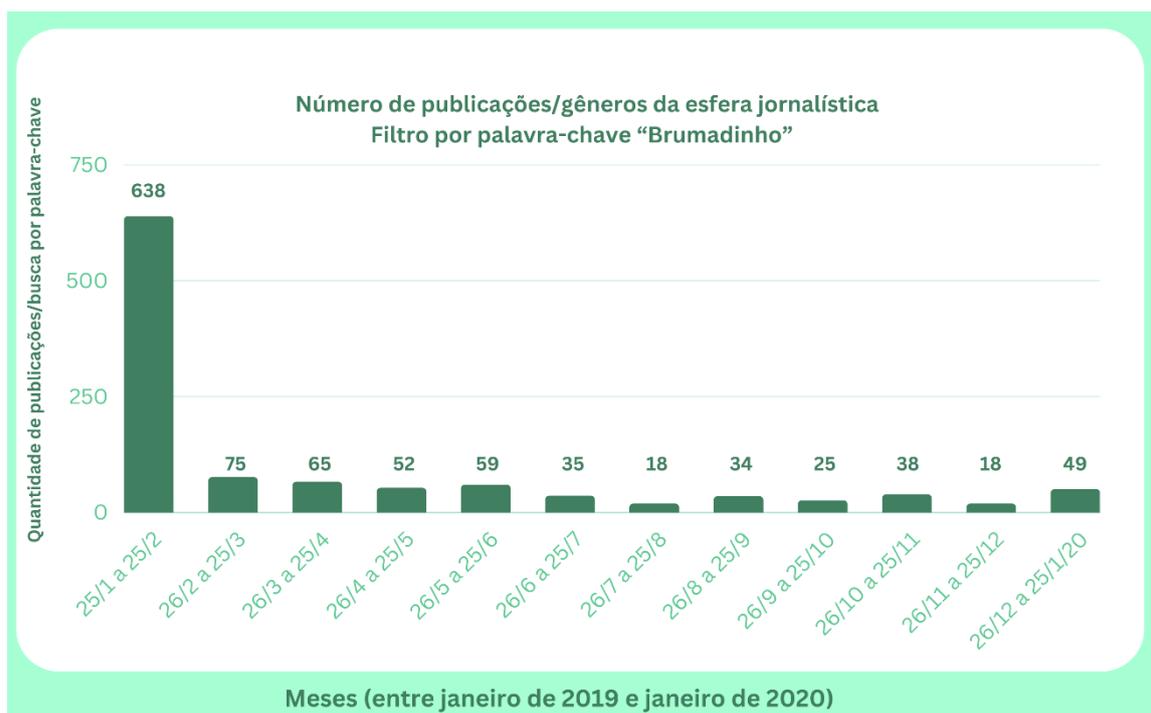
“Brumadinho”; “Brumadinho/Vale”, “Vale/Barragem” e de outras combinações de dois desses termos, em apuração.

A seleção das palavras-chaves também incluiu os termos “Vale” e “Crime Ambiental” e as combinações “Vale”/ “Crime Ambiental” e “Vale”/ “Desastre Ambiental”.

No caso das buscas pelo termo “Brumadinho”, foram 638 menções filtradas nos 30 dias posteriores ao rompimento. Também são analisadas as publicações institucionais disponibilizadas nos sites da Vale, desde o dia do rompimento da barragem de Córrego do Feijão, entre 25 de janeiro e 25 de fevereiro de 2019, em Brumadinho.

O recorte temporal baseado nos 30 dias posteriores ao rompimento foi definido após realização dos filtros de buscas e leitura flutuante. Verificou-se que esse período foi preponderantemente mais expressivo em relação ao número de publicações verificadas em relação aos meses posteriores, quando a média de publicações ficou em torno de 30 ou 40 entradas.

Gráfico 1 – Curva de publicações



4 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: A PREMISA DE FAIRCLOUGH

A premissa de Fairclough, que também dá nome a uma de suas principais obras, “Discurso e Mudança Social”, é a possível articulação das mudanças discursivas com as mudanças social e cultural (2001:29). Para tanto confirmá-la, o autor apostou em uma abordagem que, nas palavras dele, reuniu “*a análise do discurso orientada linguisticamente e o pensamento social e político, relevante para o discurso e a linguagem, na forma de um quadro teórico tridimensional*” (2001: 89), reproduzido adiante neste relatório. Fairclough propõe um modelo de investigação na ACD que aprofunde o exame das relações de ideologia e poder envolvidas no discurso e que ultrapasse a natureza metalinguística dessa observação, contemplando o seu caráter multidisciplinar.

Um dos apontamentos feitos por Fairclough (2001) já na abertura de seu livro é a da inexistência, quando da publicação de *Discurso e Mudança Social*, de um método de análise linguística que fosse duplamente “viável”, tanto na teoria quanto na prática e que ele denominou “mais adequada” à medida em que abarcar técnicas advindas dos estudos da linguagem com os fenômenos sociais. Para compor essa nova teoria, todavia, ele articula bases do escopo nos modelos linguístico e social. O autor faz uma espécie de inventário crítico-comparativo de inúmeros trabalhos até então desenvolvidos por estudiosos precursores nas áreas da linguística textual, da gramática sistêmica, da pragmática, da análise do discurso (AD), filosofia da linguagem e das teorias sociais, a exemplo de Michael Halliday, Louis Althusser, Michel Pêcheux, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin, Antonio Gramsci, Jürgen Habermas, Karl Marx, entre outros.

O autor britânico se dedicou a traçar pontos de intersecção entre os estudos linguísticos e sociais, apontou distanciamentos e divergências entre as teorias acerca da linguagem. Nas palavras de Fairclough (2001:30), as abordagens investigadas foram por ele organizadas em dois grupos, “as críticas” e “não-críticas”, que se distinguem segundo:

A natureza de sua orientação social para o discurso, como a descrição das práticas discursivas e na forma de mostrarem como o discurso é moldado por relações de poder e ideologias, seus efeitos construtivos sobre as identidades e relações sociais e os sistemas de conhecimentos e crenças [...]. (FAIRCLOUGH, 2001)

Fairclough menciona, sobretudo, os limites impostos pelo “isolamento dos estudos linguísticos das outras ciências” e pela “dominação da linguística por paradigmas formalistas e cognitivos” (2001:20), fatores somados ao desinteresse dos outros campos pela linguagem e por uma falsa impressão de transparência conferida à língua enquanto sistema abstrato e (quase) estático de signos.

Em oposição a sociolinguistas e filósofos da linguagem, como Edward Sapir (1980) e Mikhail Bakhtin (2002), por exemplo, Ferdinand de Saussure (1987), considerado pai da Linguística Moderna, delimitou a língua (*langue*) como o objeto de estudo dessa ciência no início do século 19, em exclusão da fala (*parole*), ou seja, do desempenho e uso da língua. Para ele, a língua é um sistema passível de ser submetido ao exame científico, diferente da fala, que está sujeita às escolhas individuais e, por consequência, a constantes variações incompatíveis com o rigor da sistematização. Posição fortemente atacada pelos sociolinguistas.

Ao assumir a natureza heterogênea e contraditória da linguagem, como Bakhtin, Pêcheux e Foucault, mediada pela interação nas diferentes esferas sociais e subjacente às relações de poder, Fairclough (2001) concebe a linguagem como produto da interação entre os falantes, podendo ser moldada socialmente. Ele coaduna, nesse aspecto, com as premissas de Bakhtin, autor de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, que também dedicou parte de sua obra às distinções e limites do modelo teórico de estruturalismo saussureano.

Para o linguista britânico, o discurso, entendido por ele como enunciados concretizados pelo uso da língua, em que se inclui a fala, a escrita e demais expressões

comunicativas, é uma prática que não se limita a representar o mundo por meio do signo linguístico. Mais do que isso, para o autor, o discurso é “significação de mundo”, se constitui dele e o constrói em significado.

Ao usar o termo “discurso”, proponho considerar o uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais. Isso tem várias implicações. Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. [...] Segundo, implica uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social: a última é tanto uma condição como um efeito da primeira. Por outro lado, o discurso é moldado e restringido pela estrutura social no sentido mais amplo e em todos os níveis: pela classe e por outras relações sociais, em um nível societário, pelas relações específicas em instituições particulares, como o direito ou a educação, por sistemas de classificação, por várias normas e convenções, tanto de natureza discursiva como não-discursiva e, assim por diante. (FAIRCLOUGH, 2001).

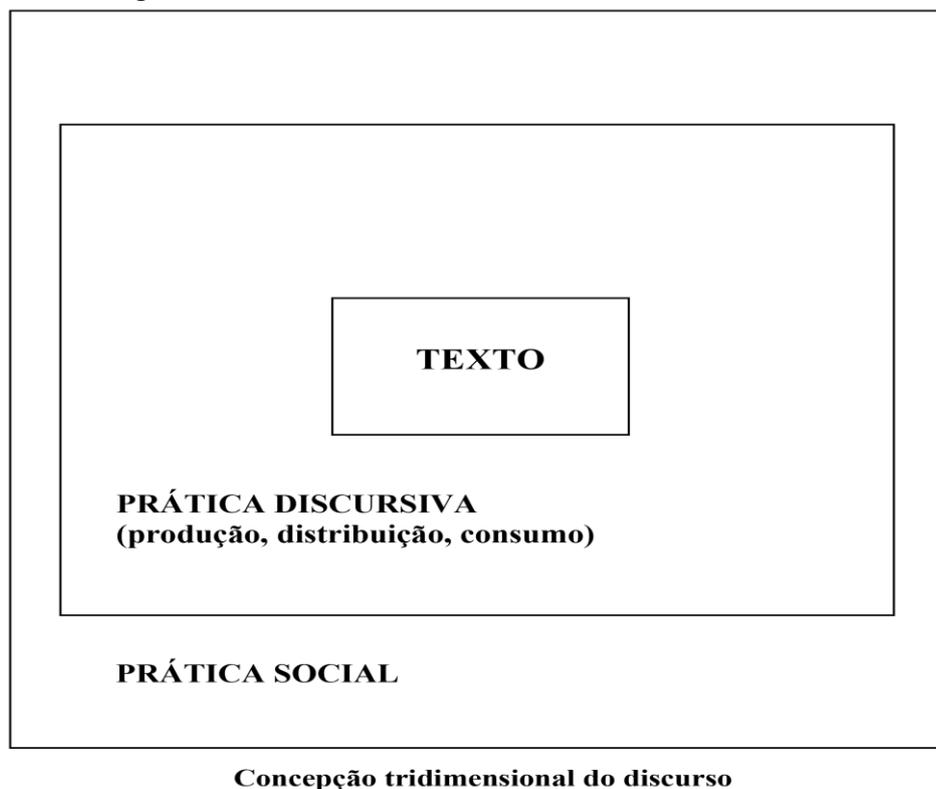
O autor reforça a importância de tomar uma perspectiva dialética na relação entre discurso e estrutura social e alerta sobre o que chama de “riscos de ênfase indevida” quando traçada essa intersecção da determinação social do discurso e da construção social do discurso.

O autor desenvolveu um quadro em que explica a “Concepção Tridimensional do Discurso” (Figura 1). Entendendo-se pelo termo discurso qualquer manifestação por meio da linguagem. Nele, Fairclough (2001) ilustra as camadas que compõem o discurso simultaneamente. São elas: (A) *o texto*, dado como materialidade para análise linguística e descrição, (B) *a prática discursiva*, para análise da produção, interpretação, distribuição e consumo e (3) *a prática social*, análise das circunstâncias institucionais e organizacionais do evento comunicativo. O linguista adverte que há ainda três tradições analíticas que, segundo ele, são fundamentais na análise do discurso; a saber: a multidimensional, a multifuncional e a histórica (FAIRCLOUGH, 2001, p.27).

Mais adiante nas reflexões sobre sua Concepção Tridimensional do Discurso (Fairclough: 2001, p.115), o linguista reitera que o exame da prática discursiva precisa unir o

que ele denominou micro e macro análises. As duas orientações se complementam de modo que “*a microanálise é a melhor maneira de expor informações*” subjacentes à ordem do discurso, contexto, condições de produção, ideologia e que, de alguma maneira, emergem na materialidade do texto. Ele explica que os elementos da microanálise fornecem evidências para a macroanálise.

Figura 1 – Reprodução do quadro publicado no capítulo 3 do livro ‘Discurso e Mudança Social’, de Fairclough



Cada uma dessas três camadas (Figura 1) se desdobra em elementos constituintes, interseccionais e não estanques da Concepção Tridimensional do Discurso. A camada da prática textual, a mais interna no quadro, é aquela em que se observa na sua materialidade discursiva, pela descrição da estrutura composicional do texto, pela observação e identificação

de sua gramática, coesão e vocabulário, evidências constitutivas das outras duas camadas. Entretanto, como bem destaca Fairclough (2001, p. 45), a distinção forma-conteúdo não é tão clara como pode parecer:

Há aspectos de conteúdo que claramente estão ligados a questões de forma: por exemplo, a metáfora pode ser uma questão de fusão de diferentes domínios de sentido, mas também é uma questão de quais palavras são usadas em um texto, um aspecto de sua forma. E, do mesmo modo, aspectos de forma estão ligados ao conteúdo. (FAIRCLOUGH, 2001).

Se a relação entre forma e conteúdo não é óbvia, muito menos transparente é a relação entre fala e seu contexto verbal e situacional. Sob esse aspecto, Fairclough (2001) indica a importância dos apontamentos feitos por Foucault para pensar os campos do enunciado e a questão da intertextualidade. Entenda-se, aqui, a maneira como o contexto interfere no *“que é dito ou escrito e como isso é interpretado varia de uma formação discursiva para outra”*. A camada da prática discursiva compete à interpretação, distribuição e consumo textual, bem como às condições de produção textual.

Nessa segunda camada, o autor faz referência aos elementos da interdiscursividade e intertextualidade, também explorados por Bakhtin (2002) e Foucault (1996). Aprofundando a discussão, Fairclough discorre sobre a hegemonia no discurso. A terceira camada, a da prática social, é impactada pela ordem do discurso e sua matriz social, assim como os seus efeitos ideológicos e políticos. Sobre o aspecto da hegemonia do discurso na camada da prática social, ocorre um diálogo com Bourdieu (2002) sobre o poder que a imprensa tem de determinar debates na esfera pública quando ele afirma que *“a luta política é uma luta pelo poder de representação, pelo reconhecimento das formas de representação legítima e pelo controle simbólico”*. Ainda sobre o pensamento de Bourdieu, o autor salienta as várias orientações da prática social, econômica, política, cultural, ideológica e como o discurso está implicado em todas sem a opção de se atenuar qualquer uma delas.

4.1 Modelo Teórico de Fairclough – Outros Diálogos Possíveis

Se a notícia chega ao leitor por canais de imprensa hegemônica e alternativa, diretos e indiretos, em aparente amplo oferecimento pulverizado nas redes sociais, e à “distância” de um clique, a pergunta “Para que serve a informação?”, feita por Serge Daney², merece novas reflexões, apesar de já ter sido lembrada por estudiosos da comunicação. Em publicação do jornal *Libération*, o crítico francês sugere três possíveis respostas para a própria indagação. A primeira delas remete aos interesses do puro consumidor, a quem também chama de “voyer solitário do espetáculo da atualidade”. Em segundo, diz que informação está para torcedor ou “voyeur coletivo”, nas palavras do autor. E, por fim, confere à informação caráter de consumo particular, na esfera do privado, que não interessa a quase ninguém e remete apenas ao cidadão.

Pierre Bourdieu (1997), em seu ensaio sobre a televisão, afirma que “*o campo jornalístico está permanentemente sujeito à prova dos veredictos do mercado, através da sanção, direta ou indireta, da clientela*”. Sem ter a pretensão de dar conta da vasta e complexa produção teórica do sociólogo francês, esta breve reflexão busca retomar dois conceitos fundamentais do autor: o de *habitus* e o de *campo*, que são relacionais em completude, interdependentes e, por vezes, indissociáveis. Pierre Bourdieu (1998) define *habitus* como um conjunto de condutas, práticas, percepções e escolhas - ora conscientes, ora inconscientes, ora coletivo, ora individual - que desenha tendências de comportamentos,

²Daney, Serge. “A quoi sert l'information?”, *Libération*, Edição de 30 de julho de 1991. In: Patrick, Charaudeau. *Discurso das Mídias* p.31, 2009.

segundo respostas a experiências interiorizadas e incorporadas pelo agente ao longo de sua vida em comunidade.

Nas palavras do filósofo, *habitus* é “sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes”. Isso significa que as maneiras como uma pessoa age ultrapassam o individual e são socialmente elaboradas, num sistema de opções potenciais.

O *habitus*, portanto, se constrói na relação dialética da subjetividade (mundo interior) do agente, que assimila também disposições já estruturadas socialmente, com a objetividade (mundo exterior), e nele é reproduzida em ações dentro de um inventário de possibilidades pré-estabelecidas e orquestradas na esfera de atuação. O conceito de campo, para Bourdieu, é esse espaço de disputa de forças, em que os agentes, formados por indivíduos ou instituições, se comportam a depender da concentração do capital social, econômico ou simbólico.

Da possível relação com os conceitos de campo e *habitus* de Bourdieu e o jornalismo, pode ser interessante traçar alguns pontos de intersecção e diálogos com outros pesquisadores da comunicação. Na esfera jornalística, existem dois pólos, conforme pontua Nelson Traquina (2005). O primeiro é o ideológico, que atua como prestação de serviço público, e o segundo é o econômico, que valoriza os interesses comerciais das empresas de mídia. Quando, no processo de produção da notícia, os valores comerciais são mais valorizados que os puramente jornalísticos, a tendência é que o conteúdo das notícias busque apenas satisfazer a curiosidade do público e atenda ao interesse da audiência. O que o espectador ou leitor precisa saber de fato fica em segundo plano. Nas palavras de Fairclough (2001:143), “*a mídia de notícias está no negócio competitivo de ‘recrutar’ leitores, telespectadores e ouvintes em um contexto de mercado no qual suas vendas ou os seus índices são decisivos para a sobrevivência*”. Nessa direção, como já foi dito, a presente proposta de pesquisa ganha alguma

relevância quando se presta a descortinar os filtros que permeiam o processo de produção da notícia.

O jornalista e pesquisador Manuel Carlos Chaparro³ distingue os termos “interesse público” e “interesse do público”. O primeiro, para ele, reside na esfera social, sem relação direta com o jornalismo e também não se opõe ao interesse privado. O segundo está para aquilo que atrai a audiência que, a priori, se afasta do serviço jornalístico. Se uma das premissas da imprensa é a de proporcionar ao cidadão o conhecimento de fatos que impactam a sociedade, o poder conferido ao jornalismo se traduz ainda na sua capacidade de moldar a opinião pública. Ainda que travestida pela roupagem da objetividade linguística e da exatidão, nenhuma notícia é de todo imparcial, mesmo que afirme e busque ser. Por meio da linguagem da notícia – em forma e conteúdo -, os veículos, ao mesmo tempo em que procuram refletir, também refratam a realidade, retomando um conceito de Bakhtin (2002), em consonância com o pensamento de Fairclough (2001), quando eles apostam na possibilidade da mudança no discurso, enquanto resultado da interação e de práticas sociais, também ser capaz de promover mudança social e cultural.

Lage (2001:40) salienta que a grande imprensa brasileira é de elite.

Os jornais populares que existiam no começo do século praticamente desapareceram a partir da extinção dos subsídios ao papel, no começo da década de 60. Ler jornais é, no Brasil, diferencial de classe, ocupação própria dos formadores de opinião. O mercado publicitário ajustou-se a isso; o público de massa concentra-se no rádio e na televisão, que absorve a parte do leão no investimento da propaganda. (LAGE, 2001).

No livro “A estrutura da Notícia”, Nilson Lage (1993) aborda o papel político e social desse gênero discursivo e aponta para ela duas vertentes: “a que ressalta o direito à informação e a que destaca a liberdade de informar. As mídias não transmitem o que ocorre

³ CHAPARRO, Manuel Carlos. Interesse público não se confunde com “interesse do público”. Disponível em: www.oxisdaquestao.com.br/admin/arquivos/artigos/2012_7_31_14_31_7_54154.pdf Acessado em 24 de junho de 2016.

na realidade social, elas impõem o que constroem do espaço”. A estrutura da notícia, para ele, é lógica; o interesse envolvido em sua produção é ideológico e, segundo o autor, atende a “fatores psicológicos, comportamentos de mercado e oportunidades”. A notícia é uma construção de visões dos fatos, e não os acontecimentos em si mesmo.

Traquina (2005) também usa o termo “poder simbólico” de Bourdieu, para dizer que, no caso da imprensa, esse poder reside na ideia de que as mídias também colaboram na manutenção da ideologia dominante. Ao falar da formação do campo jornalístico, no século 19, o sociólogo francês distingue os jornais que privilegiavam “antes de tudo as notícias de preferência ‘sensacionais’ ou, melhor, ‘sensacionalistas’”, e os que se prestavam às “análises” e “comentários”. Ao primeiro grupo, segundo o autor, eram conferidos os valores de objetividade, princípios internos da profissão e o “reconhecimento pelos pares”. Ao segundo, destacava-se o reconhecimento da audiência, materializado em receita e “sancionado pelo veredicto do mercado”, nas palavras de Bourdieu (1997) - já contempladas nesta introdução.

Na atividade jornalística, escolhe-se qual fato deverá ser contado em substituição a outro e como deverá ser contado, que ênfase dar um acontecimento, o chamado “gancho” da reportagem, o vocabulário utilizado, a sintaxe da oração, a transitividade e tema, a voz da oração, a informação em destaque, a foto ou vídeo que vão compor a narrativa. Esse é o processo da edição. Nessa atividade, procura-se atingir determinados alvos e/ou preservar outros, o leitor/consumidor onde quer que ele esteja ou o anunciante que investe na empresa de comunicação, respectivamente.

Os critérios de noticiabilidade elencados por teóricos da comunicação, como os postulados por Nelson Traquina (2005), a seguir, costumam nortear o fazer jornalístico. São eles: (1) a morte; (2) notoriedade; (3) proximidade; (4) relevância (ou impacto); (5) novidade; (6) fator tempo/atualidade/ cabide noticioso; (7) notabilidade; (8) surpresa; (9) consequência, conflito ou controvérsia; (10) infração (normal) e escândalo.

O autor lista ainda os critérios de construção do texto jornalístico como o potencial de amplificação do acontecimento, a “hiperbolização” do fato e suas consequências. A eles, são associados ainda conceitos semântico-discursivos.

Para tanto, são retomados como balizas e arcabouço metodológico, neste trabalho, pensamentos de teóricos das ciências da Comunicação, especialmente do Jornalismo, bem como das teorias da Linguagem e Discurso, em uma abordagem interdisciplinar. E nessa dimensão plural que a Análise Crítica do Discurso se faz, segundo Fairclough, ela é interdisciplinar por natureza.

Traquina (2005) menciona a relevância como critério de construção. “A capacidade de se mostrar na notícia como o acontecimento é importante, bem como o potencial de personalização da história, [...] de dramatização da história”, destaca. Por fim, ressalta, em consonância, a “faculdade de enquadrar um acontecimento em enquadramentos previamente existentes”. E lembra que a política editorial, os recursos da organização noticiosa, a necessidade de produtividade, o peso da direção, dos proprietários e dos anunciantes, o mercado e o público, a censura interferem no modo como a notícia se apresenta na versão final e, antes, como ela chega a ser notícia.

Sobre a escolha da análise de conteúdo como metodologia, Herscovitz (2010: p.123), define que ela se revela de grande utilidade na pesquisa jornalística, à medida que:

“Pode detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas”.⁴ (HERSCOVITZ, 2010)

⁴ HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo in LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. (Org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. 3ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Nelson Traquina (2005), ao falar da imprensa, reitera que o trabalho jornalístico se transformou em negócio, dependente, em termos financeiros, da publicidade. Em suas palavras, ressalta o número crescente de proprietários que começaram a publicar jornais com fins lucrativos e “o objetivo central seria a expansão da circulação”. A necessidade de selecionar informações relevantes para um público específico é um desafio antigo dos comunicadores. O autor destaca que, ainda na Idade Média, surgiram noções de como selecionar notícias e que o conceito primário de notícia tinha ligação com o incomum: “Circulava uma “folha volante” dirigida ao czar russo, que continha ‘curiosas’, definidas como uma combinação do estranho e do bizarro”, frisou.

É possível estabelecer um diálogo entre as reflexões de Traquina e o pensamento de Herman e Chomsky (2003: p.19) quando os pesquisadores mencionam os conglomerados em que as empresas jornalísticas se inserem, formados por laços comerciais e pessoais. Segundo os dois últimos autores, entre as funções da mídia estão as de entreter, informar, inserir valores, crenças e códigos de conduta. Ela utiliza-se do que os autores chamam de “Modelo de Propaganda” que, sistematizado, entrega aos leitores um produto que atenda, antes de tudo, os próprios valores e interesses da empresa de comunicação e seus colaboradores, parceiros e anunciantes. *“O entretenimento não tem apenas o mérito de vender produtos; ele é um veículo eficaz para mensagens ideológicas ocultas”*. Eles ressaltam ainda que, em um cenário de grande desigualdade, o entretenimento pode servir a preservação do *status quo*, quando desvia o público das questões políticas e sociais.

Os autores também listam cinco filtros pelos quais as notícias “passam” até chegarem aos leitores da maneira como são. Por meio deles, é possível compreender porque, às vezes, alguns fatos são amplamente divulgados com determinado viés em exagero e, outros, omitidos.

O primeiro filtro refere-se ao porte da empresa de comunicação. Quanto maior o número de outros veículos, de afiliados que retransmitem conteúdos ou associados que ela detém, maior será o poder de concentração ou manipulação de informações. Isso se soma ao segundo filtro, que é ter publicidade como principal fonte de recursos, ligação direta com fontes de informação ligadas ao Estado ou grandes anunciantes.

O terceiro filtro é a dependência de fontes governamentais e empresariais para obtenção de notícias, fato que burocratiza a narrativa jornalística quando o trabalho de apuração fica limitado a esse tipo de especialista. Mais grave ainda, e, restrito a ele, desse vínculo resultará a informação que chega ao leitor, ou a inexistência dela, suprimida de acordo com interesses ou necessidade de resguardar a fonte.

O quarto filtro é a pressão que determinadas corporações ou grupos organizados exercem sobre a mídia, quando, provocadores de reações, realizam o gerenciamento das notícias. E por fim, o quinto filtro incide sobre o neoliberalismo. Profissionais são selecionados a partir da ideologia e lógica de mercado, bem como o reconhecimento do trabalho do jornalista na redação se dá pela “audiência” da notícia pública em detrimento do valor/serviço que a informação presta à sociedade. Desse modelo de propaganda baseado nos filtros, as coberturas apresentam dois pólos, a supressão e o exagero de informações, que levam a distorções e interpretações errôneas ou ainda a nenhuma conclusão. Esse último caso, ocorre quando, na avalanche de notícias, o leitor se vê pego apenas pelo sensacional.

A comunicação também faz uso eficiente desse artifício. De acordo com Türcke (2010), o público é inundado com um fluxo cada vez maior e mais rápido de informações, *“tudo que não nos causa alguma sensação tende simplesmente a desaparecer aos nossos olhos treinados para olhar-piscar-e-ver-outra-coisa”*. Para o autor, o encantamento do sensacional pode acontecer de várias formas e, em especial, via propaganda. No jornalismo, esse volume de publicações, minuto a minuto, não garante ao leitor informação correta,

apurada. O excesso de reportagens com abordagens sensacionalistas e com poucos dados parece mais estar a serviço da desinformação.

5 JORNALISMO AMBIENTAL

De acordo com Daher Junior e Santos (2006), a questão ambiental passou a pautar constantemente os meios de comunicação com o advento da Rio 92, evento que levantou a discussão quanto ao papel do jornalismo na discussão sobre o tema.

O professor e pesquisador Wilson da Costa Bueno (2007) afirma que o jornalismo ambiental, apesar de seu caráter especializado, é, antes de tudo, jornalismo. Dessa forma, deve primar pela apuração e checagem, pela busca da verdade, com imparcialidade e transparência. Nele, como em qualquer outro segmento da prática jornalística, deve prestar o serviço de informar e levar abordagens sobre a temática, em si, para o público geral, na intenção de contemplar, não somente, mas, principalmente o público leigo.

Sobre a definição do conceito de notícia, principal gênero discursivo tomado motivo de análise neste trabalho, Lage (1993:49) destaca que:

[...] notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los”. (LAGE, 1993)

A busca pela isenção e imparcialidade perseguida pelo jornalismo na hora de expor os fatos, porém, deverá passar pelo pedágio do bom senso. Lembra Bueno (2007:36) que, no caso do jornalismo ambiental, propriamente dito, cabem algumas singularidades: “não pode comprometer-se com a isenção porque participa de um jogo amplo (e nada limpo) de interesses”. O especialista relaciona ainda três funções básicas do jornalismo ambiental: (1) função informativa de garantir aos cidadãos o direito de se atualizar sobre os principais temas

da questão ambiental como poluição, efeito estufa, contaminação por produtos químicos, por exemplo, e de se preparar para tomar decisões em relação a hábitos e qualidade de vida; (2) a função pedagógica que oferece ao leitor explicações, “causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos” e (3) a função política, não a partidária claro, mas aquela que os mobiliza na luta por interesses coletivos contra o agravamento de problemas ambientais.

Bueno (2007) salienta que o jornalismo ambiental não pode se prestar a ser “porta-voz” de determinados segmentos da sociedade, muito menos atuar na intenção de “legitimar poderes e privilégios”.

Em relação ao formato, suporte de veiculação e estrutura composicional dos textos, o jornalismo ambiental se insere nos gêneros convencionais de seu campo discursivo. Bueno (2007) esclarece que:

Ele está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente. (BUENO, 2007)

Além disso, evidencia as regras primordiais do jornalismo, como não restringir fontes na hora de apurar os fatos, uma vez que elas declaram suas versões dos acontecimentos e costumam ser antagônicas. A pluralidade de fontes, destaca o estudioso, é essencial para que o leitor acesse com mais completude o evento noticioso.

Em consonância com o autor acima, o jornalista Ricardo Noblat (2012) defende que um veículo de comunicação deve se ater às diferentes posições sobre o tema, evitando a produção de reportagens que se resumem a entrevistar autoridades oficiais ou “documentos”, na visão do autor.

Lage (2001: 51) também se dedica a diferenciar os gêneros de texto correntes nos jornais. Ao separar a notícia da reportagem enquanto enunciados relacionados, porém diferentes, o autor afirma que “notícia distingue-se com certo grau de sutileza da reportagem,

que trata de assunto, não necessariamente de atos novos. A reportagem é planejada e obedece a uma linha editorial, um enfoque; a notícia, não”.

Uma prática que também é observada por Bueno, que a denominou “*síndrome da lattelização das fontes*”, que consiste na predominância de depoimentos e explicações de autoridades, as fontes oficiais.

Do ponto de vista do autor, as fontes do jornalismo ambiental “devem ser todos nós e sua missão será sempre compatibilizar visões, experiências e conhecimentos que possam contribuir para a relação sadia e duradoura entre o homem (e suas realizações) e o meio ambiente” (BUENO:2007).

A questão é que quando aparece na mídia de massa, o tema ambiental parece surgir ao sabor das tragédias. Essa afirmação é do pesquisador Belmonte (2004), que critica a predominância, no noticiário, da cobertura pontual, com destaque às crises, sem espaço para análises, investigações ou ainda apontamentos de soluções ou novos caminhos.

Para fins de constatação, uma busca rápida nos registros de notícias demonstraria qual era a incidência de reportagens sobre os riscos que as barragens representam para os trabalhadores e às comunidades do entorno antes dos dois rompimentos. Bueno (2018: 564) alerta que:

Os desastres ambientais, infelizmente, têm se repetido cada vez com maior frequência em todo o mundo, ceifando vidas e gerando prejuízos incalculáveis para o patrimônio público e privado em todo o mundo. Apesar disso, governos e empresas não têm dado a devida atenção a estas catástrofes, não implementando sistemas de gestão de riscos adequados que permitam evitar que elas aconteçam ou pelo menos mitigando os seus danos. (BUENO, 2018)

Ainda que esparsas, as notícias sobre a catástrofe que destruiu comunidades de Bento Rodrigues ainda apareciam nos noticiários em novembro de 2018, quando não se imaginava que um segundo colapso, ainda maior, estava para ocorrer - o de Brumadinho. Reportagens como a da Folha de S. Paulo e do Portal g1/Globo de Notícias, respectivamente, trouxeram as seguintes manchetes: (1) “*Três anos após a tragédia de Mariana, sentir-se em casa*

novamente ainda é sonho de atingidos” e (2) “Três anos após tragédia, vítimas de Mariana enfim projetam suas novas casas”.

Em uma das reportagens, o morador de um vilarejo local afirmou que gostaria de ter uma casa igual à que foi destruída pelos rejeitos de minérios, como forma de resgatar suas origens e memórias. Apesar das obras de reassentamento terem sido iniciadas, ainda falta muito para que os moradores tenham um novo lar.

Aleida Assmann (2011, p.221) desenha os elos entre as recordações, identidade e pertencimento de uma comunidade. “A relação de uma época com seu passado repousa em grande parte sobre a relação dela com as mídias da memória cultural”.

A pesquisa em questão também pretende observar de que maneira a imprensa colaborou ou não para valorização da identidade coletiva das pessoas que foram levadas pela lama, em sua maioria, operários das mineradoras ou de terceirizadas e idosos moradores da região, bem como daquelas que sobreviveram, mas tiveram suas comunidades varridas do mapa. Veículos nacionais e estaduais de imprensa destacaram a profissão da primeira vítima reconhecida nos escombros do colapso de Brumadinho: “A médica Marcelle Porto Cangussu é a primeira vítima identificada do rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho”⁵, publicou o jornal Estado de Minas. A Folha de S. Paulo, por sua vez, destacou que a profissional da saúde tinha feito aniversário na véspera da ruptura.

A filósofa Hannah Arendt (2007: 108), faz uma distinção entre “natureza” e “condição” humanas. Na busca pela explicação desses dois conceitos, a autora se debruça sobre três atividades da *vita activa*, a saber: o labor (biológico, improdutivo, que visa subsistência), o trabalho (produtivo, intelectual, que envolve criação e busca reconhecimento

⁵ Médica da Vale é primeira vítima identificada na tragédia em Brumadinho:

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/01/26/interna_gerais,1024799/medica-da-vale-e-primeira-vitima-identificada-na-tragedia-em-brumadinh.shtml

pessoal e social) e a ação. Nesse terceiro item, integram-se também discurso e o pensamento, marcas diferenciais do homem no mundo.

A natureza e o movimento cíclico que ela [a vida] imprime, à força, a todas as coisas vivas, desconhecem o nascimento e morte tais como os compreendemos. O nascimento e a morte de seres humanos não são ocorrências simples e naturais, mas se referem a um mundo ao qual vem e do qual partem indivíduos únicos, entidades singulares, impermutáveis e irrepitíveis (ARENDDT, 2007).⁶

Bueno (2018: 552) adverte que na cobertura do jornalismo ambiental, embora não seja privilégio desse segmento, é recorrente o enfoque nos efeitos dos desastres, não nas suas verdadeiras causas.

Na prática, quando elas são mencionadas, se restringem a causas diretas e não àquelas que, no fundo, são responsáveis ou pela ocorrência do desastre ou pela ampliação do seu impacto. Para a imprensa, invariavelmente, são as chuvas torrenciais, os ventos intensos, a natureza enfim, os responsáveis pelos desastres ambientais e não, necessariamente, as circunstâncias que derivam da ação humana, da omissão das autoridades e da ausência de um sistema competente e preventivo de gestão de riscos. (BUENO, 2018)

Em uma das buscas preliminares no site, feitas antes de 2019 a título de breve parâmetro comparativo sobre o rompimento da barragem da Samarco, o filtro apontou um total de 284 aparições dos termos “Rompimento/Barragem” nos primeiros 30 dias após o colapso, sem menção ao nome da mineradora. Quando selecionados os vocábulos “Samarco/Barragem”, o número cai para menções.

Em alguma medida, esta pesquisa quer observar se a cobertura jornalística de Brumadinho superou a estratégia de publicações em dezenas sobre o caso em um mesmo dia.

⁶ ARENDDT, Hannah. “Capítulo III – Labor”, in *A Condição Humana*. 10ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

6. FOLHA DE S. PAULO: DESCRIÇÃO E PRÉ-ANÁLISE DO CORPUS

O corpus de análise, em caráter empírico-qualitativo, é composto pelos textos noticiosos veiculados no portal da Folha de S. Paulo no dia do rompimento da Barragem 1 da Mina Córrego de Feijão, em Brumadinho (MG), no dia 25 de janeiro de 2019. O material soma 27 publicações na data da ruptura

A primeira menção sobre o colapso da barragem no site da Folha de S. Paulo integrava um álbum de fotos intitulado “Imagens do Dia”, originalmente publicado às 6h48 de 25 de janeiro de 2019, cerca de seis horas antes do rompimento de Brumadinho, sobre diferentes fatos daquela data em editorias e assuntos variados do Brasil e do mundo também.

Com a descrição “*Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, na Grande Belo Horizonte*”, a imagem é uma reprodução de outro veículo de imprensa nacional, no gênero fotolegenda, assim como as demais fotos, originalmente de agências de notícias internacionais. O registro compunha um carrossel de imagens aleatórias no gênero jornalístico fotolegenda com conteúdos temáticos que incluíam a participação do Papa Francisco em evento voltado à juventude no Panamá; a disputa entre Dinamarca e França na semifinal do campeonato de handebol masculino na Alemanha; o recebimento dos então presidente do Brasil, Jair Bolsonaro pelo seu vice Hamilton Mourão; um vendedor que trabalha no mercado de Trípoli no Líbano e, curiosamente - ou não, a ativista ambiental Greta Thunberg com 16 anos à época e que não é identificada pelo nome na foto legenda sobre sua participação na edição de 2019 do Fórum Econômico Mundial (FEM), também conhecido painel de Davos.

A segunda publicação, no gênero jornalístico reportagem, foi registrada no site às 14h43 do dia do rompimento, com atualização às 22h05. A manchete da reportagem se assemelha à legenda da foto com o uso sintático da partícula apassivadora do sujeito “se” e o

verbo da ação na voz passiva “são atingidas”, como é possível conferir na **Figura 2**: “*Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, Grande BH*”.

No corpo do texto, o *lead* da notícia abre com menção ao crime ambiental anterior, de Mariana (MG), ocorrido três anos antes do segundo colapso. A reportagem tem link de acesso à cobertura em tempo real, vídeos que circularam nas redes sociais com imagens instantâneas da região assolada pela lama após a ruptura galeria de fotos, infográfico e entrevistas com cinco fontes oficiais, o presidente da Vale, o presidente da República Jair Bolsonaro, o Governo de Minas Gerais, parente de vítima e dados de relatórios de órgãos competentes. A primeira fala do presidente da Vale reproduzida em discurso indireto na reportagem tem tom emotivo - “diz estar dilacerado e pediu desculpas”.

Figura 2 – Primeira imagem do rompimento da barragem de Brumadinho publicada no site da Folha de S. Paulo

25 Jan. 2019 às 6h48

3 / 7 Imagens do dia



Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, na Grande Belo Horizonte Reprodução/TV Globo

[LEIA MAIS](#)

A terceira publicação é um álbum de fotos, publicado às 14h20. A quarta publicação é uma notícia com a manchete “*Após rompimento de barragem, Instituto Inhotim é esvaziado*”

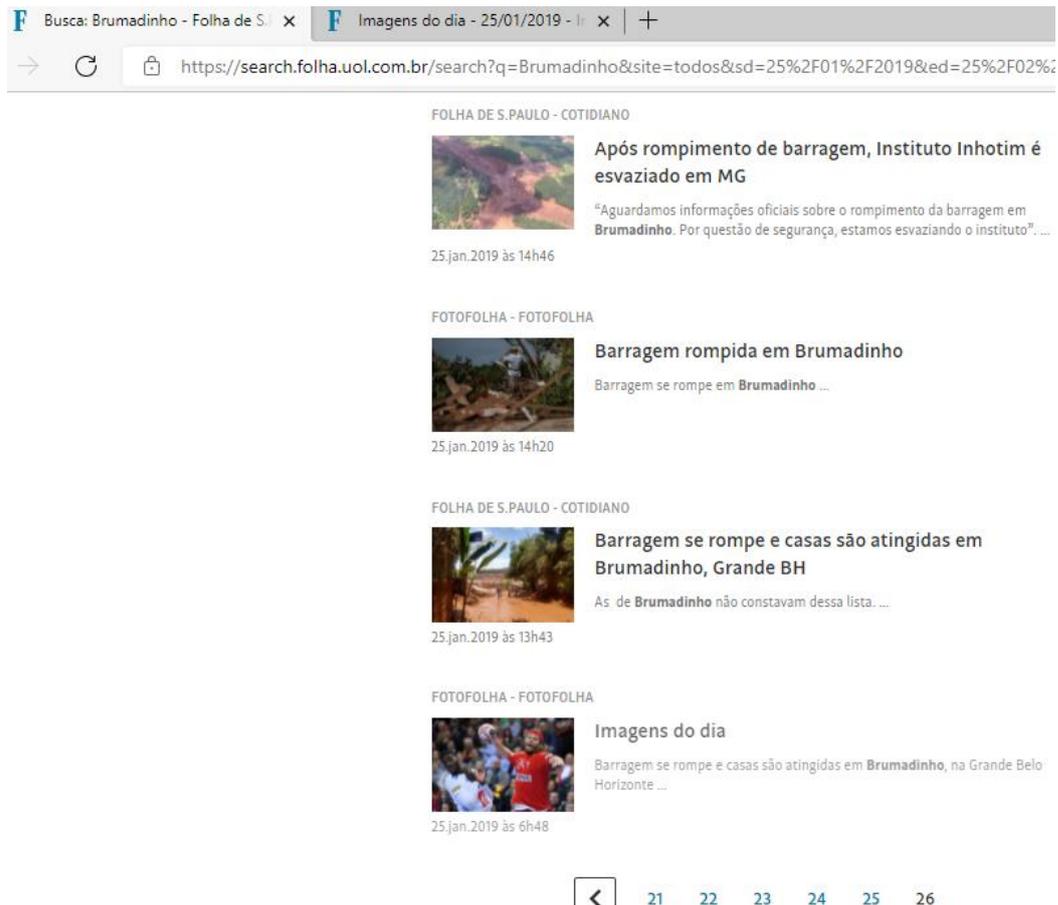
em MG". A quinta publicação é um compilado de pequenas notas jornalísticas que foram atualizadas ao longo dos próximos dias.

A sexta entrada na Folha de S. Paulo sobre o rompimento traz na manchete uma frase do Governador do Estado de Minas Gerais, Romeu Zema, dita no dia 5 de novembro de 2018, sobre o seu desejo de agilizar licenças para as mineradoras. A afirmação do político tinha sido feita durante visita à Associação Mineira de Rádios e TV (Amirt). A nota repete informações da reportagem anterior e o mesmo infográfico, não oferece atualizações sobre a situação na cidade naquele momento.

A manchete da sétima publicação do dia foi "*Ministro diz que rompimento de barragem é lastimável*". No corpo do texto, após a declaração do chefe da secretaria de governo, não se verificam atualizações da cobertura.

Embora esta seção do trabalho se dedique à descrição e leitura flutuante do corpus, é importante lançar mão de alguma percepção pré-analítica. A primeira delas é a incidência de um jornalismo mais declaratório do que contextualizado, com exceção da segunda publicação. Diferente da cobertura do primeiro rompimento, em Mariana, a mineradora Vale, que é responsável pela gestão da barragem, se pronunciou no dia do colapso, apesar de não fornecer informações contundentes. Na reportagem, uma nota da Vale tem os seguintes dizeres sobre o ocorrido: "*A empresa diz não ter informação de que, provavelmente, o sistema de alertas funcionou, mas não houve tempo para os funcionários deixarem o local*".

Figura 3 - Reprodução do Site da Folha de S. Paulo



As descrições anteriores servem para dar noção do tom da cobertura que se estendeu com mais dez publicações até o fim do dia 25 de janeiro de 2019, conforme é possível notar nas reproduções em detalhes no Apêndice.

Ao todo, foram 638 publicações filtradas na seção de busca no site da Folha de S. Paulo pela palavra chave “Brumadinho” no recorte temporal de 30 dias após o colapso da barragem.

Ao filtrar, no mesmo período de tempo, pelas palavras-chave “Vale”, a somatória de entradas com a palavra é de 806 resultados, sabendo-se que nesta fase de filtro quantitativo não foi realizada a identificação/separação semântica de vocábulos homônimos e de classes de palavras, morfologicamente diferentes por indisponibilidade da ferramenta de busca manual. O termo com valor analítico para esta pesquisa refere-se ao substantivo próprio que nomeia a

mineradora “Vale”. Evidente que não tem valor para observação analítica, aqui, o termo “Vale” quando referido ao verbo conjugado no presente do indicativo.

A busca pela combinação de palavras-chaves “Vale”/ “Brumadinho” apontou 488 resultados e o filtro a partir da digitação de “Rompimento”/ “Barragem” apresentou 386 menções.

As filtragens no campo de busca no site da Folha de S. Paulo, pela combinação dos termos “Vale”/ “Crime ambiental”, resultaram na coleta de um grupo restrito a cinco publicações durante os 30 dias posteriores ao rompimento da barragem. Apenas uma veiculação tinha relação editorial direta com a cobertura do colapso e se tratava da reprodução de uma declaração de Marina nas redes sociais. Com o título “História se repete, diz Marina Silva”, a nota integrou a cobertura em “*tempo real*” ao vivo, já mencionada, e feita no dia do rompimento, o conhecido “TR” pelos jornalistas de *hard news* e também os das editorias de esporte pela transmissão dos lances das partidas de futebol minuto a minuto, por exemplo. No caso da cobertura do colapso, em semelhança, quase que de hora em hora.

Figura 4 – Busca por filtro “Brumadinho” – 25 de janeiro a 25 de fevereiro de 2019

The screenshot displays a search interface with the following elements:

- Search Bar:** Contains the text "Brumadinho" and a blue "BUSCAR" button.
- Results Summary:** "638 RESULTADOS PARA 'BRUMADINHO'" and "MAIS ANTIGAS" with a dropdown arrow.
- Filters (Left Sidebar):**
 - PERÍODO:** Radio buttons for "TODO PERÍODO", "ÚLTIMAS 24 HORAS", "ÚLTIMA SEMANA", "ÚLTIMO MÊS", "ÚLTIMO ANO", and "PERSONALIZADO" (selected).
 - DE:** Input field with "25/01/2019".
 - ATÉ:** Input field with "25/02/2019".
 - SEÇÕES:** Radio buttons for "TUDO NA FOLHA" (selected), "EDITORIAS", "EDIÇÃO IMPRESSA", "BLOGS", "AGORA", "DATAFOLHA", "LIVRARIA DA FOLHA", and "ESPECIAIS".
 - FILTRAR:** A button at the bottom of the sidebar.
- Search Results (Main Content):**
 - Result 1:** "Imagens do dia" with a photo of a person in a red shirt. Headline: "Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, na Grande Belo Horizonte ...". Date: "25.jan.2019 às 6h48".
 - Result 2:** "FOLHA DE S. PAULO - COTIDIANO" with a photo of a dam. Headline: "Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, Grande BH". Sub-headline: "As de Brumadinho não constavam dessa lista. ...". Date: "25.jan.2019 às 13h43".
 - Result 3:** "FOTOFOLHA - FOTOFOLHA" with a photo of a dam. Headline: "Barragem rompida em Brumadinho". Sub-headline: "Barragem se rompe em Brumadinho ...". Date: "25.jan.2019 às 14h20".
 - Result 4:** "FOLHA DE S. PAULO - COTIDIANO" with a photo of a dam. Headline: "Após rompimento de barragem, Instituto Inhotim é esvaziado em MG".

No corpo do texto da postagem, a Folha de S. Paulo reproduz o texto da publicação na rede social na íntegra: *"Depois de 3 anos do grave crime ambiental em Mariana, com investigações ainda não concluídas e responsáveis punidos, a história se repete com a tragédia de Brumadinho. É inadmissível que o poder público e empresas mineradoras não tenham aprendido nada"*. Uma percepção pertinente para este trabalho é que o rompimento é tratado como crime nos comentários dos leitores e, principalmente, dos blogueiros e colunistas que hospedam suas páginas oficialmente no site da Folha de S. Paulo, a exemplo de Ana Carolina Amaral e Mônica Bérghamo. **(Ver Figura 34 no Apêndice).**

Os outros quatro resultados gerados pela busca dos termos “Vale”/ “Crime ambiental” não tinham relação editorial direta com a cobertura factual do colapso. As publicações se

tratavam de comentários do “Painel do Leitor”, também com referência ao rompimento da barragem de Mariana (MG); ao comentário de José Miguel Wisnik sobre a catástrofe de Brumadinho em entrevista do ensaísta ao Caderno “Ilustríssima”, em que ele revisita a obra de Drummond e o “embate do poeta com a Vale”; e demais repercussões de postagens de celebridades nas redes sociais com lamentos sobre o rompimento.

Quando filtrados os termos “Vale”/ “Desastre” no campo de personalizado de buscas no site da Folha de S. Paulo aparecem 15 menções repetidas de das buscas anteriores.

Tabela 1 – Publicações sobre o Rompimento da Barragem de Brumadinho

Número de publicações filtradas por palavras-chave			
Recorte temporal: de 25 de janeiro de 2019 a 30 de janeiro de 2019			
Palavra-chave: “Brumadinho”	Palavra-chave: “Vale”	Palavras-chave: “Vale”; “Brumadinho”	Palavras-chave: “Rompimento”; “Barragem”
25/01 – 27 publicações	25/01 – 24 publicações	25/01 – 23 publicações	25/01 – 20 publicações
26/01 – 39 publicações	26/01 – 34 publicações	26/01 – 33 publicações	26/01 – 30 publicações
27/01 – 28 publicações	27/01 – 22 publicações	27/01 – 20 publicações	27/01 – 23 publicações
28/01 – 73 publicações	28/01 – 54 publicações	28/01 – 54 publicações	28/01 – 45 publicações
29/01 – 53 publicações		29/01 – 40 publicações	29/01 – 30 publicações
30/01 – 57 publicações		30/01 – 43 publicações	30/01 – 33 publicações

Ainda que essa primeira filtragem não resulte em refinada análise discursiva, é evidente que, pela leitura flutuante, o número de publicações indica uma tendência de

cobertura quantitativa do fato, com publicações de hora em hora e, por vezes, em um intervalo de tempo menor que esse.

A **Tabela 1**, acima, reúne as publicações a partir do filtro pelas mesmas categorias de palavras-chave, agora recortada para os cinco primeiros dias de cobertura. No dia do rompimento da barragem de Brumadinho, o número de veiculações para os quatro mecanismos de busca variou entre 27 e 20 resultados. No segundo dia, o número de publicações atingiu a casa de 30 unidades. No dia 28 de janeiro, conforme a **Tabela 1**, foram 73 resultados para a busca selecionada com o termo “Brumadinho”.

Tabela 2 – Cobertura do Caso Brumadinho: Levantamento de Fontes e Enfoques

TÍTULO	DATA/HORA	ATUALIZAÇÃO	FONTES
Imagens do dia	25/01/19, 6h48	---	Álbum de fotos, apenas com legendas
Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, Grande BH	25/01/19, 13h43	25/01/19, 22h05	Fabio Schvartsman, presidente da Vale; Governo de Minas Gerais, sob gestão Romeu Zema (Novo); Marcelo da Silva, irmão de vítima; Familiares de vítimas hospedadas na pousada Nova Estância Inn; Jair Bolsonaro, Presidente da República; Evandro Moraes da Gama; professor de Engenharia de Minas da UFMG Relatório da ANA (Agência Nacional de Águas), divulgado no ano anterior ao rompimento;
Barragem rompida em Brumadinho	25/01/19 14h20	---	Álbum de fotos, apenas com legendas
Após rompimento de barragem, Instituto Inhotim é esvaziado em MG	25/01/19, 14h46	25/01/19, 19h54	Instituto Inhotim, sede de acervo de arte contemporânea, em Brumadinho; Natália Farina, empresária; Nota da Vale; Governo de Minas Gerais
Sobe para 150 número de mortos em Brumadinho; há 182 desaparecidos	06/02, 12h41	13/03/19, 12h13	Pequenas notas Folha Ao Vivo - Sobe para 150 número de mortos em Brumadinho; há 182 desaparecidos (uol.com.br)
Zema, governador de MG, disse que queria agilizar licenças para mineradoras	25/01/19, 15h11	25/01/19, 19h12	Romeu Zema, governador de Minas Gerais (depoimento 2018); Corpo de Bombeiros (reconta); Defesa Civil (reconta); Nota da Vale;

Quanto ao conteúdo temático/assunto das reportagens registradas no dia do rompimento (ver Apêndice), verificou-se uma alternância entre enfoques **(1) informativos *hard news/factuais*** (“Barragem rompida em Brumadinho”/“Há cerca de 200 desaparecidos em Brumadinho, diz Corpo de Bombeiros de MG); **(2) de cunho econômico** (“Recibos de ações da Vale fecham em queda de 8%/ “Mina onde barragem se rompeu produz 7% do

minério de ferro da Vale”); (3) **político** (“Zema, governador de MG, disse que queria agilizar licenças para mineradoras”/ “Governos insistem em afrouxar licenciamento, a melhor vacina contra desastres ambientais”); (4) **geopolítico** (“Imprensa internacional destaca tragédia em Brumadinho e relembra Mariana” e (5) **ambiental** (“Brasil não avançou em fiscalização de barragens, dizem especialistas”/ “Rio de Brumadinho desce de nível e cidade é tomada por boataria, diz morador”).

Uma das notícias (**Tabela 2**), que não se inclui nas cinco categorias acima, dava conta da repercussão do caso entre celebridades do entretenimento nas redes sociais com o título: “Gisele Bündchen, Bruno Gagliasso e outros artistas lamentam rompimento de barragem em Brumadinho”.

Apesar da Mineradora se pronunciar na segunda publicação, ela aparece com apenas três menções de informações novas entre as dez entradas dentre as 27 reportagens publicadas no primeiro dia da cobertura. A técnica do reconta, quando o redator repete a informação de reportagens anteriores, se mostrou recorrente. Em relação às fontes entrevistadas (**ver Tabela 2.1 no Apêndice**), a pluralidade de vozes ocorre apenas na reportagem do dia do rompimento.

A título de breve comparação entre as coberturas dos rompimentos da barragem de Brumadinho e Samarco, seguiremos com os apontamentos e descrição dos dados coletados sobre a barragem de Mariana. No período compreendido entre o dia do rompimento da barragem de Fundão, da Samarco, em 5 de novembro de 2015, até o dia 30 do mesmo mês e ano, a primeira triagem feita com auxílio de mecanismos de busca com base em palavras-chaves apontou que foram publicadas 284 reportagens na versão online do jornal Folha de S. Paulo no período de 25 dias de cobertura. Apesar de o veículo ter uma editoria intitulada “Ambiente”, uma única reportagem tinha indexação a ela, mas a pauta não se tratava da cobertura do colapso, tão pouco de desdobramentos ou contextualização do caso. A publicação mencionava o caso entre os possíveis temas solicitados nos vestibulares.

As publicações foram condensadas em um caderno “Especial” veiculadas na editoria “Cotidiano”, com algumas, em minoria, também distribuídas nos cadernos de “Mercado”, “Ilustríssima” e “Internacional, neste último com reportagens traduzidas.

No dia da ruptura da barragem da Samarco, em 5 de novembro de 2015, por exemplo, foram publicadas três reportagens. Esse foi menor número de veiculações feitas pelo jornal escolhido como corpus de análise no período observado para este estudo. No dia 12 de novembro, foram registradas 16 reportagens. O filtro preliminar para construção desta pesquisa apontou uma média de sete publicações diárias.

No segundo e terceiro dias de cobertura foram 11 matérias. Outro fato ressaltado é a ocorrência de, em determinados dias, haver quatro reportagens publicadas no mesmo horário. Algumas delas às 2h, como verificado nos exemplos abaixo. Fica evidente que a reportagem foi produzida e “agendada” para ser mais uma inserção ao leitor. O conteúdo discursivo dela também reforça essa intenção. Os títulos, com apelo ao sensacional, também parecem ser, majoritariamente, a única informação nova sobre o assunto. Com contextualização apenas referencial do fato, a reportagem se resume a depoimentos de parentes de uma das vítimas.

Uma das reportagens tem como manchete a frase “Jesus, não quero morrer”, suposta fala de um menino, dita por ele antes de ele desaparecer na lama, não há posicionamento da Samarco ou outras fontes oficiais. Em outra publicação, a reportagem tem como fonte principal a esposa de um homem desaparecido. Ao final da notícia, há um depoimento do presidente do sindicato dos trabalhadores em mineração local sobre a demora com que as notícias chegavam às famílias e reclamação da falta de psicólogos.

Em resposta, nas duas últimas linhas da matéria, o esforço da Samarco no atendimento aos envolvidos mencionados. O mesmo “silenciamento” em relação à mineradora, representado nas duas amostras acima, é recorrente na cobertura da Folha de S. Paulo também na cobertura do caso de Brumadinho. Em muitas das menções à corporação, ocorre a

repetição do conteúdo fornecido pela companhia em publicações anteriores, estratégia de produção textual chamada popularmente no fazer-jornalístico de “reconta”.

É possível notar, pelos exemplos, o reforço de um jornalismo declaratório. Tanto com frases de apelo emotivo, ancorado na instantaneidade e rapidez exigidas pelo noticiário online, quanto no impacto que provoca ao emitir culpados e acusadores, no caso das ações do Ministério Público, da Justiça e nas medidas e decisões do presidente da república e instituições de ensino. As declarações, entretanto, vinham das vítimas e das instituições, não da própria Vale, em sua maioria.

Quanto à forma das notícias, apesar de, na plataforma digital, as produções jornalísticas permitirem o uso de hiperlinks, remissões a reportagens anteriores e relacionadas sobre o assunto, infográficos, galerias de fotos e vídeos, essa não foi a estrutura composicional encontrada com recorrência na cobertura do jornal Folha de S. Paulo durante os 25 dias após o factual, o rompimento da barragem. Nelas, não se nota a busca de depoimentos consistentes, análises de especialistas, ambientalistas e contextualização. Sem falar da exploração das imagens, que sendo a notícia factual, presente e “online”, tal qual a publicação, não foram inseridas para compor a narrativa jornalística na mesma proporção do número de veiculações diárias em textos. As figuras ou recursos visuais presentes na notícia são repetidos em sua maioria, em 90 delas observa-se conteúdo gráfico repetido e, em quatro reportagens apenas, há material gráfico e audiovisual inédito.

O rompimento das barragens de Brumadinho e de Mariana está atrelado ao conceito de morte em variados sentidos. Quanto aos critérios de noticiabilidade, não há nada “mais humano que a morte”, aponta Nelson Traquina (2005). Por isso, ela naturalmente será considerada um valor-notícia importante. “Onde há morte, há jornalistas”, ressalta o autor em seu livro sobre as teorias do jornalismo. No entanto, verificou-se que o critério “morte” não

foi o critério mais utilizado como valor determinante para publicação das notícias durante a cobertura.

O critério “notoriedade” foi o mais recorrente e isso, presume-se, tem a ver com o ator principal no enredo dos fatos, as mineradoras. Traquina explica que esse valor-notícia só tem ligações com o interesse público se a pessoa em questão já teve um emprego público ou prestou serviços à sociedade, ou ainda que tenha grande influência social e econômica. Aqui, se encaixam notícias sobre chefes de estado e também sobre dirigentes de grandes companhias, cujas decisões afetam um grande número de pessoas. Traquina (2005, p.79) exemplifica o valor-notícia. “É fácil visualizar este valor-notícia ao ver a cobertura de um congresso partidário e a forma como os membros da tribo jornalística andam atrás das celebridades políticas”. O fator “tempo”, enquanto critério de noticiabilidade, se mostrou preponderante na análise da cobertura no período de tempo recortado nesse estudo. Essa observação se justifica pelo grande número de publicações registradas.

As informações elencadas anteriormente indicam ocorrência de menor convergência de gêneros jornalísticos. Verificou-se também que a maioria das publicações mantém a estrutura do texto jornalístico cristalizada no padrão *lead*. Fica evidente o processo de “silenciamento” explícito, no caso da Samarco e de submissão no caso de Brumadinho. Ocorre a supervalorização das palavras “acidente”, “tragédia” e “desastre”, o que por inferência, denota o poder da natureza em detrimento das escolhas humanas. Os termos indicam apelo ao sensacionalismo, quase que uma transferência da responsabilidade pelo ocorrido à natureza, como se estivesse além das previsões, da responsabilidade das mineradoras e fora do alcance humano.

A “morte”, entretanto, apesar de aparecer entre os critérios de noticiabilidade mais recorrentes, não foi mais produtiva do que os valores “notoriedade” e “tempo”. As reportagens são marcadas por um jornalismo declaratório, com frases com tom emotivo. Para

o jornalismo online, os tradicionais critérios de noticiabilidade, já mencionados, são mantidos, mas a eles se acrescentam valores-notícia do suporte textual a qual pertence e que permite maior plasticidade discursiva. Sobre as características do *webjornalismo*, destacam a hipertextualidade, a interatividade, a multimodalidade e customização do conteúdo. Verificou-se, ao contrário, que em algumas reportagens, não havia fotos, nem links, ainda que o “desastre natural” proporcionasse um farto inventário de cenas, que por si só, já tinham muito a narrar. As imagens de um dia para outro eram “reaproveitadas” e repetidas em dezenas de reportagens como reforço.

6.1 Site institucional – Vale

O “selo” de alerta para importância dos reparos permanece na página da Vale e aparece em exaustão, convidando o leitor a conhecer as iniciativas da empresa. A cada período, uma nova edição do balanço de reparação. No dia do rompimento da Barragem de Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019. No dia do rompimento, foram publicadas sete notas oficiais no site da Vale. O histórico de postagens pode ser conferido na página da empresa. No site, há uma seção dedicada à publicação de o que a mineradora denomina “ações de reparação e de desenvolvimento da Vale” e um alerta chama o leitor para conferir as novas edições do boletim informativo.

Feita a análise do conteúdo produzido pelo jornal Folha de S. Paulo sobre o rompimento de Brumadinho na versão digital, cabe salientar que o jornal replicou algumas falas de dirigentes da mineradora publicadas, originalmente, no site corporativo, bem como ações com animais resgatados. Indício de que as informações intermediadas pela assessoria de imprensa e, possivelmente, alinhadas com estratégias de marketing para imagem da mineradora e, obviamente, com trabalho de comunicação para gestão de crises, chegaram espontaneamente até os veículos de massa ou foram acatadas pelo editorial deles.

Figura 5 - Reprodução do Site da Vale

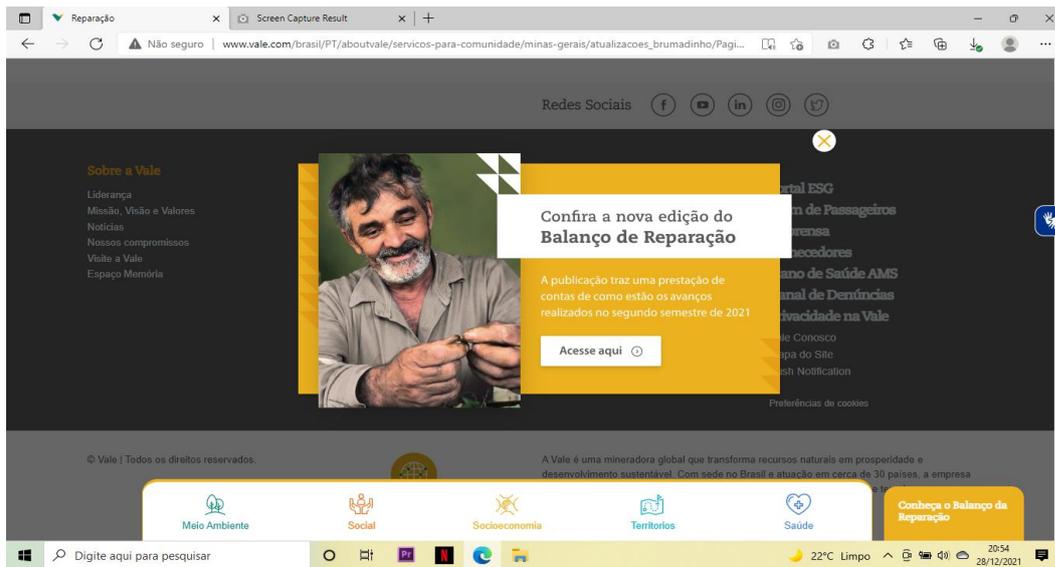
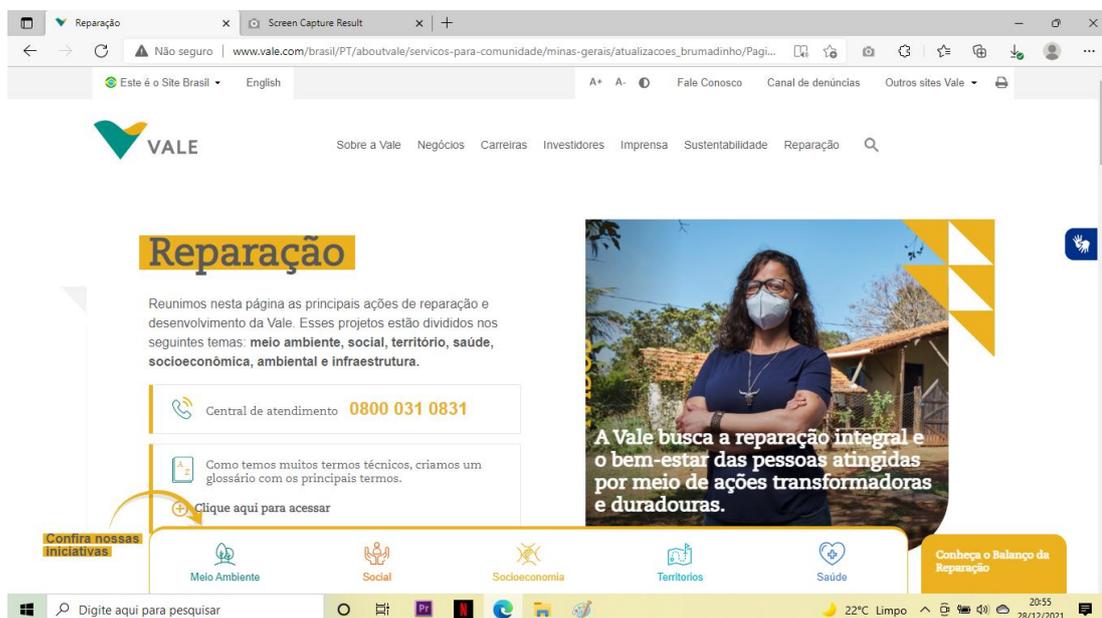


Figura 6 - Reprodução do Site da Vale



As publicações, como esperado no trabalho de relações públicas das corporações, tratavam apenas de supostas ações positivas tomadas pela mineradora após o acidente. O leitor mais desavisado não teria como saber se as iniciativas eram reparadoras ou espontâneas, em tom de benfeitoria para a população local, a saber: (1) A ação de adoção de cães sem lares - em nenhum momento relacionada ao rompimento, (2) as doações de roupas, mantimentos, (3) coleta de água, (4) cursos e oficinas. Publicado como uma espécie de editorial de boas ações. Ao clicar na página institucional, o leitor teria que buscar o primeiro informe sobre o rompimento em si. Não havia. A página, naquela ocasião, delimitava-se a uma seção “Brumadinho” que, posteriormente, ganhou atualizações de design gráfico e passou a ser chamada de “Reparação”.

7. ANÁLISES E RESULTADOS

Um esquema de análise sugerido por Fairclough (2001) orientou este trabalho. O autor lembra que a análise do discurso deve ser “idealmente um empreendimento interdisciplinar”. Ele lembra que em qualquer discurso algumas das categorias escolhidas como parâmetros de análise podem ser mais relevantes que outras.

Para este trabalho, selecionamos as categorias:

1. Tema (assunto)
2. Metáfora (Tragédia)
3. Representação Discursiva (Tipos de Discurso)
4. Transitividade
5. Intertextualidade

Em relação à categoria Tema, verifica-se que os assuntos predominantes foram os efeitos pós-tragédia, materializados em notícias que tinham como ganchos e/ou enfoques o (a) “*esvaziamento do Inhotim*”; um (b) “*carro é resgatado em meio à lama*”; (c) “*vítimas ficam desabrigadas*”, conforme pode ser conferido nas amostras na **Tabela 1** do **Apêndice** ao final deste trabalho. A opção pela voz passiva, comum no jornalismo, atende ao princípio da rapidez exigida pela modalidade online de veiculações, mas também parece legitimar o enfoque na ação, em detrimento do agente da ação que essa construção sintática permite.

As causas do colapso, bem como as lacunas de fiscalização ou alvarás não integram o conteúdo temático (assunto) predominante e perseguido da cobertura nos primeiros 30 dias após o rompimento, embora tenha sido mencionado em duas manchetes publicadas no fim da noite do dia da ruptura da barragem.

É claro que olhar para os efeitos de um acontecimento como o rompimento da barragem é legítimo e até esperado no jornalismo. Este apontamento, porém, faz pensar no alcance desse recorte editorial.

A primeira menção ao número preliminar de vítimas é feita por meio da estimativa dos Bombeiros, em publicação depois das 17h do dia 25 de janeiro de 2019, com título “*Há cerca de 200 desaparecidos em Brumadinho, diz Corpo de Bombeiros de MG*”.

A opção pelo verbo ‘haver’ que, quando tem sentido de existir é impessoal, enfatiza a intenção de se omitir atores. Estranhamente, a empresa para onde a maioria dos mortos trabalhava não teria essa perspectiva de imediato ou não foi questionada.

Também é curioso pensar que, se na prática jornalística há a preferência pela ordem direta da oração composta pela combinação sujeito + verbo + objetos/complementos, não é isso que se observa majoritariamente nas construções sintáticas das manchetes na cobertura dos primeiros dias após o rompimento da Barragem de Brumadinho.

O (s) sujeito (s) que não são responsabilizados pela morte de centenas de vítimas, uma vez que cinco anos depois, não temos condenações, também não aparecem nas superfícies dos textos na cobertura.

Em relação ao dia do colapso, em si, verificam-se entre quatro ou cinco entradas de publicações em que a manchete tem a ordem direta, duas notícias sobre economia.

Informações de cunho econômico e de valor de mercado, porém, chegaram antes ao alcance dos leitores, como no exemplo da publicação feita pelo jornal às 15h42 do dia do rompimento, com a manchete “Recibos de ações da Vale fecham em queda de 8% e Nova Iorque após rompimento” ou um pouco depois, mais precisamente às 16h53, com o título “Mina onde barragem se rompeu produz 7% do minério de ferro da Vale”. Interessante pensar que essas informações já estão à disposição do mercado.

No dia do rompimento, como já salientado, das 27 publicações apenas duas delas, veiculadas à noite, uma às 18h58, com atualização às 21h46, em que a manchete era “*Complexo de barragem rompida foi ampliado em dezembro com aprovação 'express'*” e outra, às 23h39, cujo título era “*Risco de rompimento foi citado na tensa reunião que aprovou licença da barragem*”.

Ora, se foi possível checar documentos oficiais no mesmo dia do rompimento, como atas de reuniões, a pergunta que se faz é por que não se tornou assunto central da cobertura. A ausência dessa abordagem temática parece ocupada por publicações de hora em hora com “recontas” e declarações a partir de raros pronunciamentos de fontes oficiais e autoridades com eventuais possíveis interesses políticos e econômicos. Os motivos, pelos quais, a apuração, que atenderia a premissa original do jornalismo, deixou de ser matéria-prima dessa cobertura também se mostram óbvios quando se olha para os atores envolvidos no acontecimento.

Se tomarmos o assunto do “rompimento” barragem de Brumadinho por uma perspectiva semântico-morfológica do termo em si, há que se observar que a palavra “rompimento” ou ainda algum de seus sinônimos, como “ruptura”, equivalem a tipos de substantivos formados, na estrutura da palavra, pelos sufixos *-mento*/*-(t)ura*. Ambas partículas responsáveis pela construção de substantivos derivados de verbos, os chamados substantivos deverbais que carregam no sentido primário “instrumento” ou “resultado de ações”.

Pela análise dos títulos em si, verifica-se a recorrência a voz passiva, já repetido nesta análise de resultados.

A categoria de análise “Transitividade” é a mais recorrente no corpus, com mais de 10 entradas na lista de publicações do primeiro dia de cobertura. Isso corrobora com a tentativa de silenciamento de agentes/ sujeitos provocadores do rompimento.

Nesse quesito, tem-se o recorrente uso da voz passiva/sujeito paciente: “Barragem se rompe”/ “Casas são inundadas”/ “História se repete”.

Fairclough salienta que esse tipo de recurso, muito comum no jornalismo, diga-se de passagem, é muito comum quando se pretende omitir a causa ou a responsabilidade sobre determinado evento ou fato.

O objetivo é verificar se tipos de processo e participantes particulares estão favorecidos no texto, que escolhas de voz são feitas (ativa ou passiva) e quão significativa é a normalização dos processos. Um maior interesse está na agência, na expressão de causalidade e na atribuição de responsabilidade. (FAIRCLOUGH, 287)

É preciso pensar o que o uso massivo de orações passivas ou as “nominalizações” parecem desempenhar. Quando se usa a voz passiva, não há necessidade de demarcar o sujeito. O tema da frase é a ação, não quem a executa. Isso perdura em toda a cobertura da Folha de S. Paulo, o importante é o fato, não as causas, os culpados, as correções, as vítimas, conforme é possível perceber no excerto dado como exemplo neste estudo. (**Ver Figura 22 no Apêndice**).

O uso da voz passiva em detrimento da voz ativa colabora também para o excesso de publicações, uma vez que o jornalismo declaratório não exige apuração de reportagem profunda e facilita a publicações rápidas.

A estratégia se mantém para a categoria de análise “Representação Discursiva”, quando a cobertura, para se isentar, recorre ao jornalismo declaratório por meio do discurso indireto.

A metáfora gramatical é uma característica também significativa para análise. Quando é recorrente o uso de “Tragédia ambiental”. Claro que o drama e a catástrofe são evidentes, o problema é a naturalização do processo. As vítimas do crime ambiental passaram a ser chamadas de “Jóia” depois que o então presidente da Vale disse, em uma notícia veiculada na Folha de S. Paulo, que a mineradora era uma “Joia” e não podia ser condenada.

Claro que tudo isso corrobora com os efeitos ideológicos e políticos desejados por meio do discurso, bem como sua manutenção através dele.

A noção de intertextualidade é tomada com afinco por Norman Fairclough nas reflexões do autor. O conceito é entendido pelo teórico com prioridade para que, segundo a interpretação que se faz, também possa haver mudança no discurso e “reestruturação” da ordem do discurso com vistas para a mudança social a partir dele.

Ao se dedicar ao conceito de intertextualidade, Fairclough também retoma outros autores como Foucault (1996) e Bakhtin (2002) que pensaram o termo. Todos eles vão tratar de alguma maneira da “relação entre intertextualidade e hegemonia”.

O autor convoca diferenciações feitas por Bakhtin entre a “intertextualidade constitutiva” de um texto, muitas vezes tratada por Fairclough como “interdiscursividade”, quando não há na materialidade do discurso a presença marcada de outras vozes/enunciados de maneira explícita, e a “intertextualidade manifesta”. Essa última, por sua vez, coloca ao leitor a heterogeneidade dos textos confirmada pela pluralidade de vozes nele presente na superfície dos textos, seja por meio do recurso das “aspas”, o tempo também é marcado pelos pronomes dêiticos do “aqui” e “agora”, por exemplo, em diferentes graus pelo discurso direto ou indireto.

Por meio da observação da “intertextualidade manifesta”, o autor sugere uma análise da representação do discurso.

A representação do discurso é obviamente uma parte importante das notícias: representações do que as pessoas disseram e que merece ser notícia. Mas, também é extremamente importante em outros tipos de discurso, por exemplo, como evidência em tribunais, na retórica política e na conversação diária, nas quais as pessoas infundavelmente relatam o que outros disseram. De fato, não tem sido geralmente avaliado o quanto é importante a representação do discurso, não só como um elemento da linguagem dos textos, mas também como uma dimensão da prática social. (FAIRCLOUGH, 140)

Dito isso, cabe observar na **Tabela 2** a relação de fontes e enfoques e se questionar de quem a cobertura ampliou, reduziu, silenciou ou anulou a voz e, por consequência, a existência, a culpa, a responsabilidade, a legitimidade por meio do papel temático que o ocupavam na construção das manchetes, dos leads e corpo do texto.

Neste texto, optou-se pela demonstração qualitativa, pelo recorte do que foi garimpado durante o percurso da pesquisa, por meio da seleção das manchetes e, algumas das notícias.

(Ver Apêndice)

8. CONCLUSÕES

Ainda que se verifique algum ‘aprendizado’ adquirido com a experiência da cobertura do caso da Samarco quanto à agilidade em mencionar o nome Vale, empresa responsável pelo desastre, nas duas primeiras notícias, a conduta não segue o mesmo rigor nas publicações sequenciais. Em, pelo menos, 10 notícias do mês de janeiro de 2019, não há menção única da Vale, não há sequer pronunciamento da empresa. Fato que pode configurar o apagamento de culpa e silenciamento condizente com a manutenção da imagem da mineradora. Essa não é a função do jornalismo de serviço e de prevenção. Isso é feito sistematicamente, inclusive em teores semelhantes ao caso da Samarco, na medida em que as coberturas não demonstram níveis de alteridade e mantêm similaridades quanto ao direcionamento editorial nos dois casos.

Verifica-se, ainda, que a cobertura persegue os critérios de noticiabilidade, postulados por Nelson Traquina, e assim o faz como manutenção de um fazer jornalístico que atende aos apelos da audiência, quando prioriza a “morte” e a “tragédia”. Embora sejam parâmetros legítimos, quando usados em favor da espetacularização da notícia, buscam o sensacionalismo e o apelo emocional, em detrimento de outros parâmetros/valores-notícia.

A oscilação entre o “excesso” e a “supressão” de informações/publicações também se confirma, bem como a predominância do jornalismo declaratório, com frases de apelo emotivo, ancorado muitas vezes na instantaneidade e na rapidez de publicação exigidas pelo noticiário online e descomprometido com um modelo mais criterioso, com contextualização, investigação e dados.

Os pronunciamentos dos bombeiros e da defesa civil, no cumprimento de seus papéis, verificam-se mais presentes na cobertura, com evidentes repetições de menções (reconta de matérias mais antigas).

O site institucional da Vale, obviamente, como já era esperado pela função e natureza a que a comunicação corporativa deve se atentar, em parte, utilizou-se de estratégia de propaganda e gerenciamento de crise. As publicações sobre “ações sociais” são massivas se sobrepõem às informações de comunicação pública e organizacional diante de um evento com perdas humanas e socioambientais. No recorte temporal fixado para estudo, entre 25 de janeiro e 25 de fevereiro, três publicações mencionaram sobre auxílios da vala aos atingidos, apenas um informe foi sobre ações judiciais em si no período.

10. REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. “Capítulo III – Labor”, in *A Condição Humana*. 10ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: Unicamp, 2011.

AVRITZER, Leonardo; BIGNOTTO, Newton; FILGUEIRAS, Fernando; GUIMARÃES, Juarez e STARLING, Heloisa Maria Murgel (Org.). *Dimensões políticas da justiça*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

AVRITZER, Leonardo. Teoria democrática e deliberação pública. *Lua Nova* [online]. 2000, n.50, pp.25-46. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452000000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2002.

BELMONTE, R.V. Cidades em mutação: menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: VILAS BOAS, S. V. (Org.). *Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos*. São Paulo: Summus, 2004. p.15-48.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

_____, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

_____, Pierre. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. *A economia das trocas simbólicas*. 5ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BUENO, Wilson da Costa. *Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito*. 2007. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/made/article/view/11897>. Acesso em abril de 2020.

BUENO, Wilson da Costa. *Gestão da Comunicação em Desastres Ambientais: conflitos de interesse, de práticas e de discursos*. *Revista Observatório*. Palmas, v. 4, n. 2, p. 539-569, abr-jun. 2018. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4698/12731>. Acesso em 21 jan. 2022.

BUENO, Wilson da Costa. A cobertura jornalística de catástrofes ambientais: entre a vigilância e a espetacularização da notícia. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, Poscom-UMESP, 39(1), jan/abril, 2017, p. 21-41.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. Tradução de Ana M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Tradução, revisão técnica e prefácio de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.

_____. *Critical Discourse Analysis as a Method in Social Scientific Research*. In: WODAK, Ruth; MEYER. *Methods of critical discourse analysis*. Londres: Sage, 2005. p. 121-138.

_____. *Language and Power*. Londres: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman, & MELO, I. F. de. *Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica*. São Paulo: *Linha D'Água*, 25(2), 2012, pp-307-329. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329>. Acesso em agosto de 2021.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. *Análise de conteúdo*. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005. p. 280-304.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. Aula inaugural no College de France. Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola: 1996.

HABERMAS, J. *Mudança Estrutural na Esfera Pública*, 2a ed., trad. Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HERMAN, Edward; CHOMSKY, Noam. *A manipulação do público: política e poder econômico no uso da mídia*. São Paulo: Futura, 2003.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. *Análise de conteúdo em jornalismo*, in Lago, Cláudia; Benetti, Márcia. (Org.). *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LAGE, Nilson. *"A Estrutura da notícia"*. São Paulo: Ática, 1993.

LAGE, Nilson. *Ideologia e Técnica de Notícia*. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2001. 160p. 3ª edição.

MEDINA, Cremilda. *Notícia, um produto à venda – Jornalismo na sociedade urbana e industrial*. São Paulo: Summus, 1988.

MIGUEL, Luís. *Da autorização à advocacy*. In: Miguel, Luís Felipe. *Democracia e Representação: territórios em disputa*. São Paulo: Editora Unesp, 2014, p.239-268.

RAGAZZI, Lucas, ROCHA, Murilo. Brumadinho: a engenharia de um crime. Belo Horizonte, Brasil: Editora Letramento; 2019.

ROSSIGNOLLI, Carla; ASSENCIO, Claudia. Interesse público e Critérios de Noticiabilidade: Um estudo sobre o programa TV Folha, 2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0617-1.pdf>>.

SAPIR, Edward. A Linguagem: Introdução ao estudo da Fala. 2. ed. Tradução: J. Mattoso Câmara Jr. São Paulo: Perspectiva, 1980.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. Tradução de A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1987.

SERVA, Leão. Jornalismo e Desinformação. São Paulo: Editora Senac, 2001.

SERVA, Leão. Babel, a mídia antes do Dilúvio e nos últimos tempos, 1997.

SOARES, Marcelo. Jornalismo de Prevenção: Como a cobertura de imprensa pode ajudar a identificar e evitar tragédias, muitas vezes classificadas como fatalidade por autoridades e responsáveis. Revista de Jornalismo ESPM/CJR, Ano 2, n. 5, p. 6-20, abr./ mai/jun. 2013.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Revisão da tradução e prefácio de Leonardo Avritzer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

THOMPSON, Edward. A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2005a.

_____. Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Volume 2. Florianópolis: Insular, 2005b.

TURCKE, Christoph. Sociedade Excitada: Filosofia da Sensação. Campinas: Unicamp. 2010.

VAN DIJK, Teun. A. La Noticia como Discurso. Barcelona: Paidós, 1990.

WILLIAMS, Raymond. Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa: Presença, 2002.

APÊNDICE

Tabela 1: Relação de Fontes e Enfoques – Site da Folha de S. Paulo

Data de referência: 25 de janeiro de 2019 (Amostragem qualitativa, mecanismo de busca pela palavra-chave: “Brumadinho”)

TÍTULO	DATA/HORA	ATUALIZAÇÃO	FONTES
Imagens do dia	25/01/19, 6h48	---	Álbum de fotos, apenas com legendas
Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, Grande BH	25/01/19, 13h43	25/01/19, 22h05	Fabio Schvartsman, presidente da Vale; Governo de Minas Gerais, sob gestão Romeu Zema (Novo); Marcelo da Silva, irmão de vítima; Familiares de vítimas hospedadas na pousada Nova Estância Inn; Jair Bolsonaro, Presidente da República; Evandro Moraes da Gama; professor de Engenharia de Minas da UFMG Relatório da ANA (Agência Nacional de Águas), divulgado no ano anterior ao rompimento;
Barragem rompida em Brumadinho	25/01/19 14h20	---	Álbum de fotos, apenas com legendas
Após rompimento de barragem, Instituto Inhotim é esvaziado em MG	25/01/19, 14h46	25/01/19, 19h54	Instituto Inhotim, sede de acervo de arte contemporânea, em Brumadinho; Natália Farina, empresária; Nota da Vale; Governo de Minas Gerais
Sobe para 150 número de mortos em Brumadinho; há 182 desaparecidos	25/01 Ao Vivo 06/02, 12h41	13/03/19, 12h13	Pequenas notas Folha Ao Vivo - Sobe para 150 número de mortos em Brumadinho; há 182 desaparecidos (uol.com.br)
Zema, governador de MG, disse que queria agilizar licenças para mineradoras	25/01/19, 15h11	25/01/19, 19h12	Romeu Zema, governador de Minas Gerais (depoimento 2018); Corpo de Bombeiros (reconta); Defesa Civil (reconta);

			Nota da Vale;
Ministro diz que rompimento de barragem é lastimável	25/01/19, 15h25	25/01/19, 18h35	Carlos Aberto dos Santos Cruz, ministro-chefe da Secretaria de Governo; Jair Bolsonaro, Presidente da República (pronunciamento nas redes sociais); Nota da Vale; Governo de Minas Gerais
Recibos de ações da Vale fecham em queda de 8% em NY após rompimento de barragem	25/01/19, 15h42	25/01/19, 20h10	Vale; André Perfeito, economista da Necton
Mina onde barragem se rompeu produz 7% do minério de ferro da Vale	25/01/19, 16h53	25/01/19, 19h47	Relatório de produção do terceiro trimestre da Vale; "Autoridades da região" (não fica claro quem são); Vale (em seu site)
Há cerca de 200 desaparecidos em Brumadinho, diz Corpo de Bombeiros de MG	25/01/19, 17h19	25/01/19, 19h49	Corpo de Bombeiros; Vale (nota); Valdir de Castro Oliveira, professor titular da UFMG; Natália Farina, empresária (reconta); Luiz Guilherme Fraga e Silva, biólogo que se salvou. Fundação Renova (criada pelas mineradoras para fazer a recuperação social e ambiental após o desastre)
Rio de Brumadinho desce de nível e cidade é tomada por boataria, diz morador	25/01/19, 17h53	25/01/19, 19h47	Victor Monteiro dos Reis, comerciante de Brumadinho; Corpo de Bombeiros; "Relatos da população local", sem citar nomes
Presidente da Vale diz que empresa ainda não conhece dimensão nem causa da tragédia	25/01/19, 18h26	---	Fabio Schvarstman, presidente da Vale (em vídeo publicado no site da empresa e em entrevista à Globo News); Vale (nota); Corpo de Bombeiros
Presidente da Vale diz estar 'consternado' com rompimento de barragem	25/01/19, 18h44	---	Fabio Schvarstman, presidente da Vale (em entrevista à Globo News); Corpo de Bombeiros (reconta); Vale (nota)
Complexo de barragem rompida foi ampliado em dezembro com aprovação 'express'	25/01/19, 18h58	25/01/19, 21h46	Copam (Câmara de Atividades Minerárias do Conselho Estadual de Política Ambiental), da secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais (aprovação em 2018 da ampliação das atividades do complexo Paraopeba); Maíra do Nascimento, membro do movimento Águas e Serras de Casa Branca;

			Klemens Laschefski, pesquisador da UFMG; Diário Oficial e atas de reunião da Copam; “Zhourí” (não explica quem é); André Medeiros, presidente do sindicato Metabase, que agrega funcionários da indústria de extrativismo de minério, incluindo os da Vale em Brumadinho; Rodrigo Ribas, Superintendente da Suppri, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente
Desaparecidos na tragédia em Brumadinho	25/01/19, 20h02	--	Álbum de fotos, apenas com legendas
Parentes de desaparecidos fazem ronda em hospitais de Belo Horizonte	25./01/19, 20h10	25/01/19, 21h30	Marcos de Paula Rodrigues, pai de uma das vítimas; Isabela Pimentel, prima de uma das vítimas; Maria da Glória, mãe de uma das vítimas; Roni França, irmão de uma das vítimas; Bombeiros (reconta)
Imprensa internacional destaca tragédia em Brumadinho e relembra Mariana	25/01/19, 20h24	---	The Guardian, jornal inglês; El País, jornal espanhol; The New York Times, jornal norte-americano; Le Monde, jornal francês
Gisele Bündchen, Bruno Gagliasso e outros artistas lamentam rompimento de barragem em Brumadinho	25/01/19, 20h27	---	Gisele Bündchen, modelo; Ana Paula Renault, ex-BBB; Maisa Silva, atriz e apresentadora; Paloma Duarte, atriz; Debora Falabela, atriz; Thaila Ayala, atriz; Rosana Jatobá, jornalista; Elba Ramalho, cantora; Letica Spiller (grafado incorretamente), atriz; Bruno Gagliasso, ator; Fabio de Melo, padre; Vale (nota); Bombeiros (reconta)
Presidente da Vale compara rompimento ao de Mariana: 'tragédia humana deve ser maior'	25/01/19, 20h30	---	Fábio Schvartsman, presidente da Vale
Imprensa internacional destaca tragédia em Brumadinho e relembra Mariana	25/01/19, 20h35	---	Álbum de fotos, apenas com legendas

Em Brumadinho, a vida imita a arte denunciadora de Inhotim	25/01/19, 20h47	---	Análise, apenas com nomes mencionados, que não são fontes
Revolta, indignação e tristeza tomam conta das redes após tragédia em Brumadinho	25/01/19, 19h41	--	Bombeiros (reconta); Pedro Lins, Facebook; Aline Ciola, Twitter; Arquimedes Diniz, Twitter; Cristiana Valeria, Twitter; Nani, Twitter; Cacadraw, Twitter; Erica Saw Edgame, Twitter; Wagner Araujo, Twitter; Aline, Twitter; Ooh_juliana, Twitter; William_vohr, Twitter
Brasil não avançou em fiscalização de barragens, dizem especialistas	25/01/19, 22h14	---	Carlos Barreira Martinez, professor de engenharia hidráulica da UFMG; Jehovah Nogueira Júnior, geólogo; Evandro Moraes da Gama, professor de Engenharia de Minas da UFMG; Maurício Ehrlich, professor de Engenharia Geotécnica da Coppe/UFRJ
'Vamos resgatar somente corpos', diz Zema sobre tragédia em Brumadinho	25/01/19, 22h16	---	Romeu Zema, governador de Minas Gerais; Jair Bolsonaro, Presidente da república (pronunciamento em rede social)
Brigadistas e voluntários auxiliam no resgate de vítimas em Brumadinho	25/01/19, 22h26	---	Kelly Rodrigues Trindade, vítima; Christiane Moreira, brigadista; Flávia Simão, auxiliou vítimas
Governos insistem em afrouxar licenciamento, a melhor vacina contra desastres ambientais	25/01/19, 20h38	---	Artigo de opinião
Risco de rompimento foi citado na tensa reunião que aprovou licença da barragem	25/01/19, 23h29	---	Ata da reunião do órgão ambiental de MG que aprovou ampliação das atividades do complexo Paraopeba; Júlio Cesar Dutra Grillo; Representante do Ibama; Maria Teresa Viana de Freitas Corujo, Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas; Rodrigo Ribas, superintendente da Suppri

Anexo 2

Comunicação Corporativa/Releases e Informes publicados na página institucional da mineradora Vale - De 25 de janeiro de 2019 a 25 de fevereiro de 2019

DATA	TÍTULO DA NOTA
25/01	Vale informa sobre rompimento de barragem em Brumadinho, Minas Gerais
25/01	Atualização: Vale informa sobre rompimento de barragem em Brumadinho, Minas Gerais
25/01	Fabio Schwartsman faz pronunciamento sobre rompimento de barragem em Brumadinho, MG
25/01	Assista à coletiva de imprensa sobre a Barragem de Brumadinho
25/01	Vale disponibiliza atendimento humanitário em Brumadinho
25/01	Esclarecimentos sobre a Barragem I da Mina de Córrego do Feijão
25/01	Vale atualiza informações sobre apoio à população de Brumadinho
26/01	Vale atualiza informações sobre o rompimento da Barragem 1 em Brumadinho e o apoio à população
26/01	Vale atualiza sobre os trabalhos de assistência em Brumadinho
26/01	Vale apresenta comunicado a órgãos públicos e reforça compromisso com levantamento e compartilhamento de informações
27/01	Comunicado urgente: aumento dos níveis de água na barragem VI
27/01	Baixa o nível de criticidade da Barragem VI e buscas são retomadas
27/01	Presidente da Vale volta a Brumadinho e anuncia plano para criar novo padrão de segurança nas barragens
27/01	Vale atualiza informações sobre o rompimento da barragem de Brumadinho
28/01	Vale informa sobre bloqueios de recursos e de imposição de sanções administrativas
28/01	Vale informa sobre deliberações pelo Conselho de Administração em função do rompimento da Barragem I da Mina do Córrego do Feijão
28/01	Empregados fazem homenagem a atingidos pelo rompimento da Barragem I em Brumadinho
28/01	Equipes resgatam e dão assistência a animais em Brumadinho
28/01	Vale desautoriza declarações
28/01	Vale anuncia novas medidas emergenciais e apoio financeiro e psicológico a familiares de vítimas em Brumadinho
29/01	Sobre mandados cumpridos nesta manhã

29/01	Vale nomeia executivo para grupo de resposta imediata
29/01	Vale compartilha resultados preliminares de sindicância interna com autoridades
29/01	Vale informa sobre bloqueio de recursos e suposta ação coletiva
30/01	Vale inicia registro para doação de R\$ 100 mil por fatalidades e desaparecimentos
30/01	Hospital de Campanha da Vale atende animais resgatados
30/01	Vale apresenta plano para conter rejeitos no Rio Paraopeba
30/01	Vale esclarece sobre data referente à utilização da Barragem I
30/01	Vale anuncia Dra. Ellen Gracie como coordenadora do Comitê Independente de Assessoramento Extraordinário de Apuração
30/01	Vale esclarece sobre descomissionamento das barragens a montante
31/01	Vale inicia registro para doação de R\$ 100 mil por fatalidades e desaparecimentos
31/01	Hospital de Campanha da Vale atende animais resgatados
31/01	Vale apresenta plano para conter rejeitos no Rio Paraopeba
31/01	Vale esclarece sobre data referente à utilização da Barragem I
31/01	Vale anuncia Dra. Ellen Gracie como coordenadora do Comitê Independente de Assessoramento Extraordinário de Apuração
31/01	Vale atualiza últimas informações sobre Brumadinho
31/01	Vale esclarece que determinou em 2016 descomissionamento de todas barragens a montante
31/01	Presidente da Vale discute com Raquel Dodge indenizações extrajudiciais a atingidos
31/01	Vale informa sobre contratação de escritório independente para auxiliar a investigação das causas do acidente de Brumadinho
31/01	Vale atualiza sobre ações judiciais
01/02	Vale esclarece sobre seu Plano de Ação de Emergência de Barragens de Mineração (PAEBM)
01/02	Vale disponibiliza assistência e auxílio funeral
01/02	Estação Conhecimento de Brumadinho é um dos pontos de apoio para acolhimento da população
01/02	Vale faz doação para atingidos da Zona de Autossalvamento
01/02	Vale anuncia membros do Comitê de Apuração e coordenador do Comitê de Apoio e Reparação
02/02	Vale instala primeira membrana de contenção no rio Paraopeba
02/02	Emissão de documentos, assistência psicossocial e outros serviços são prestados nos Pontos de Atendimento
02/02	Vale esclarece sobre presença de pessoas na barragem, drenagem, sirene e rota de fuga

02/02	Hospital de Campanha atende 98 animais em Brumadinho; Hospital de Campanha atende 98 animais em Brumadinho
03/02	Estação Conhecimento recebe mutirão para emissão de carteira de identidade
03/02	Vale disponibiliza helicóptero especializado para auxiliar no resgate de animais em Brumadinho
03/02	Coordenador de Comitê Independente de Apoio e Reparação visita Brumadinho
04/02	Vale inicia operação de duas membranas de contenção no rio Paraopeba
04/02	Vale informa sobre Ação Civil Pública
04/02	Vale anuncia composição final do Comitê de Apoio e Reparação e do Comitê de Apuração
05/02	Doação de R\$ 100 mil foi recebida por 107 pessoas
05/02	Rio Paraopeba: terceira membrana para contenção de rejeitos começa a operar hoje
05/02	Vale disponibiliza transporte fixo entre Córrego Feijão e Rodoviária de Brumadinho
05/02	Vale informa sobre desdobramentos da paralisação da produção em Brucutu
05/02	Vale informa que o investimento em gestão de barragens cresce 180% entre 2015 e 2019
06/02	Presidente da Vale retorna a Brumadinho e reforça foco na ajuda humanitária
06/02	Vale informa sobre decisão da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais
06/02	Nota – Investigações
07/02	Vale fornece R\$ 6,5 milhões em equipamentos para o IML de Belo Horizonte
08/02	Vale informa sobre relatório de risco de barragem
08/02	Registro para doação a atingidos da Zona de Autos salvamento começa segunda-feira (11/2)
08/02	Comunidade de Casa Branca também é atendida pelo transporte fixo
08/02	Diretor da Vale explica como será feita doação de R\$ 50 mil ou R\$ 15 mil para atingidos
08/02	Força-tarefa garante auxílio para Brumadinho
08/02	Vale atualiza sobre bloqueios de recursos e depósitos judiciais
08/02	Vale informa sobre contratação de painel de peritos, pelo escritório americano Skadden, para avaliar as causas técnicas do rompimento da barragem em Brumadinho
08/02	Vale apresenta ao MP do Trabalho compromissos para Brumadinho
08/02	Vale informa sobre andamento das ações preventivas em Barão dos Cocais (MG)
09/02	Atualização das ações preventivas em Barão dos Cocais
10/02	Posto de Comando passa a funcionar em novo endereço
10/02	Começa obra da ponte que vai restabelecer trânsito entre comunidades e o centro de Brumadinho

10/02	Ações preventivas em Barão de Cocais neste domingo
11/02	Vale inicia hoje registro para doação de R\$ 50 mil e R\$ 15 mil para atingidos em Zona de Autossalvamento
11/02	Sobre as doações para atingidos em Zona de Autossalvamento
12/02	Laudo independente comprova que nível de água de Barragem I teve redução
13/02	Vale efetuou 117 registros relacionados à doação de R\$ 50 mil
14/02	Produtores rurais recebem água para consumo humano, irrigação e dessedentação animal
14/02	Vale informa sobre negociações para Termo de Ajuste Preliminar
15/02	Vale informa sobre operação do Ministério Público de Minas Gerais
15/02	Comunicado da Vale sobre a Unidade Morro da Mina, em Conselheiro Lafaiete
15/02	Vale informa sobre criação do Comitê Independente de Assessoramento Extraordinário de Segurança de Barragens
16/02	Vale firma acordo parcial para atendimento emergencial às famílias de empregados próprios e terceirizados
16/02	Vale: Informações sobre desocupação na região de Nova Lima (MG)
17/02	Vale atualiza sobre desocupação na região de Macacos (MG)
18/02	Vale ratifica proposta de acordo para atingidos em Brumadinho
18/02	Vale atualiza sobre ações preventivas na região de Macacos (MG)
19/02	Vale destinará R\$ 2,6 milhões para ampliação de assistência humanitária em Brumadinho
19/02	Vale disponibiliza fumacê para prevenção de doenças
19/02	Vale avança na construção de dique, liberação de acessos e preparação para dragagem de rejeitos da Barragem 1
19/02	Vale retoma registro para doação de R\$ 15 mil a atingidos em Brumadinho
20/02	Vale fecha acordo para acelerar pagamento de indenizações em Brumadinho
20/02	Vale sobre operações no Sistema Sul
21/02	Vale divulga canais de atendimento para o retorno dos animais resgatados aos seus donos
22/02	Liberada em regime de pare e siga estrada que liga BH a Ouro Preto
22/02	Vale anuncia pagamento de 2/3 dos salários de empregados falecidos até acordo definitivo de indenização
22/02	Brumadinho: balanço das ações até 22/2
22/02	Diretor jurídico da Vale explica acordo para pagamento a moradores de Brumadinho e região
25/02	Brumadinho: balanço das ações até 25/2

Fonte: Site Oficial da Vale /Reprodução

Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/vale-disponibiliza-atendimento-humanitario-em-brumadinho.aspx>

Figuras

The image shows a search interface on the Vale website. At the top, a search bar contains the text "Brumadinho" and a blue "BUSCAR" button. Below the search bar, the results are displayed as "638 RESULTADOS PARA 'BRUMADINHO'". On the left side, there are filter options under "PERÍODO" (radio buttons for "TODO PERÍODO", "ÚLTIMAS 24 HORAS", "ÚLTIMA SEMANA", "ÚLTIMO MÊS", "ÚLTIMO ANO", and "PERSONALIZADO" which is selected) and "SEÇÕES" (radio buttons for "TUDO NA FOLHA", "EDITORIAS", "EDIÇÃO IMPRESSA", "BLOGS", "AGORA", "DATAFOLHA", "LIVRARIA DA FOLHA", and "ESPECIAIS", with "TUDO NA FOLHA" selected). There are also date selection fields for "DE" (25/01/2019) and "ATÉ" (25/02/2019). A "FILTRAR" button is at the bottom left. The search results list several items, including "Imagens do dia", "Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, Grande BH", "Barragem rompida em Brumadinho", and "Após rompimento de barragem, Instituto Inhotim é esvaziado em MG".

Figura 7: Busca por filtro “Brumadinho” – 25 de janeiro a 25 de fevereiro de 2019

"Brumadinho" BUSCAR

75 RESULTADOS PARA "BRUMADINHO" MAIS ANTIGAS ▾

AGORA - SÃO PAULO

Delegado diz que não há barragem segura

Belo Horizonte - Um mês após a tragédia na barragem de **Brumadinho** (MG), o delegado da Polícia Federal responsável pela investigação do caso, Luiz Augusto Pessoa Nogueira, diz que não há barragens ...

26.fev.2019 à 0h00

FOLHA DE S.PAULO - COTIDIANO

Presidente da Vale responde a familiar de desaparecida

Schvartsman, respondeu ao texto de Patricia Borelli, publicado na Folha nesta segunda-feira (25), em que ela fala da perda da mãe, Maria de Lurdes da Costa Bueno, desaparecida na tragédia de **Brumadinho** ...

26.fev.2019 às 2h00

FOLHA - COLUNISTAS - MÔNICA BERGAMO

Diretoria executiva da Vale sabia de problemas na barragem, diz gerente da empresa

A investigação sobre o desastre de **Brumadinho** (MG) chegou à cúpula da Vale: um dos gerentes da empresa disse às autoridades que a diretoria executiva da companhia sabia que havia um decréscimo ...

26.fev.2019 às 2h01

FOLHA BLOGS - PAINEL

Governo decide excluir Leonardo Quintão da equipe de articulação do governo na Casa Civil

Uma das firmas chegou a assinar um contrato para explorar a bacia de rejeitos do Córrego do Feijão, em **Brumadinho** (MG), que se rompeu.Reportagem da Folha também mostrou que em 2014, Quintão recebeu ...

PERÍODO

TODO PERÍODO

ÚLTIMAS 24 HORAS

ÚLTIMA SEMANA

ÚLTIMO MÊS

ÚLTIMO ANO

PERSONALIZADO

DE ATÉ

SEÇÕES

TUDO NA FOLHA

EDITORIAS

EDIÇÃO IMPRESSA

BLOGS

AGORA

DATAFOLHA

LIVRARIA DA FOLHA

ESPECIAIS

FILTRAR

Figura 8: Busca por filtro “Brumadinho” – 25 de fevereiro a 25 de março de 2019

"Brumadinho" BUSCAR

61 RESULTADOS PARA "BRUMADINHO" MAIS ANTIGAS ▾

FOLHA DE S.PAULO - MERCADO

Procuradoria do Trabalho pede R\$ 5 mi para vítimas de Brumadinho

Esse cálculo está sendo usado agora como base para as indenizações pedidas pelo Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais para as famílias de trabalhadores que morreram na tragédia de **Brumadinho** ...

26.mar.2019 às 18h30

FOLHA DE S.PAULO - MERCADO

Vale lucra R\$ 25,6 bi em balanço ainda sem efeitos de Brumadinho

A divulgação do resultado de 2018 foi adiada após a tragédia de **Brumadinho** ...

27.mar.2019 às 20h19

FOLHA DE S.PAULO - COTIDIANO

Mais três barragens têm nível de risco elevado para ruptura iminente em MG

A Vale lembra que as três barragens estão inativas e fazem parte do plano de descaracterização anunciado pela empresa cinco dias depois da tragédia de **Brumadinho** ...

28.mar.2019 à 0h21

PAINEL DO LEITOR - PAINEL DO LEITOR

PERÍODO

TODO PERÍODO

ÚLTIMAS 24 HORAS

ÚLTIMA SEMANA

ÚLTIMO MÊS

ÚLTIMO ANO

PERSONALIZADO

DE ATÉ

SEÇÕES

TUDO NA FOLHA

EDITORIAS

EDIÇÃO IMPRESSA

BLOGS

AGORA

DATAFOLHA

LIVRARIA DA FOLHA

ESPECIAIS

FILTRAR

Figura 9: Busca por filtro “Brumadinho” – 25 de março a 25 de abril de 2019

"Brumadinho" BUSCAR

52 RESULTADOS PARA "BRUMADINHO" MAIS ANTIGAS ▾

FOLHA DE S.PAULO - COTIDIANO

 **Em CPI, empresa diz que Vale mudou cálculo para obter atestado em Brumadinho**
Um ano antes do rompimento da barragem B1, na mina Corrego do Feijão, em **Brumadinho** (MG), a Vale tentou propor que a consultoria responsável pelo cálculo do fator de segurança mudasse seus parâmetros ...
26.abr.2019 às 8h00

FOLHA DE S.PAULO - MERCADO

 **Acionistas da Vale querem reduzir controle da empresa em eleição do conselho**
Em março, a Vale propôs a ampliação de seu quadro adicionando um membro independente dois meses depois de quase 300 pessoas terem morrido em uma barragem de mineração operada pela empresa em **Brumadinho** ...
28.abr.2019 às 18h57

FOLHA DE S.PAULO - MERCADO

 **Conselho da Vale confirma Eduardo Bartolomeo como novo diretor-presidente**
Jamais esqueceremos **Brumadinho** e não mediremos esforços para atenuar o sofrimento e reparar as perdas das comunidades impactadas", afirmou o novo diretor-presidente, em nota. ...
30.abr.2019 às 9h58

PERÍODO

TODO PERÍODO

ÚLTIMAS 24 HORAS

ÚLTIMA SEMANA

ÚLTIMO MÊS

ÚLTIMO ANO

PERSONALIZADO

DE ATÉ

SEÇÕES

TUDO NA FOLHA

EDITORIAS

EDIÇÃO IMPRESSA

BLOGS

AGORA

DATAFOLHA

LIVRARIA DA FOLHA

ESPECIAIS

FILTRAR

Figura 10: Busca por filtro "Brumadinho" – 25 de abril a 25 de maio de 2019

"Brumadinho" BUSCAR

59 RESULTADOS PARA "BRUMADINHO" MAIS ANTIGAS ▾

FOLHA DE S.PAULO - PODER

 **Amoêdo critica 'polêmicas desnecessárias' de Bolsonaro e morosidade do Congresso**
No rompimento da barragem da Vale em **Brumadinho**, Zema chegou à cidade e disse que ali seriam resgatados somente corpos. Foi um erro? ...
26.mai.2019 às 2h00

FOLHA DE S.PAULO - OPINIÃO

 **Notícias de Brumadinho**
Os alunos de **Brumadinho** tiveram a oportunidade de relatar a tristeza de perder um irmão, um amigo e seus conhecidos. ...
26.mai.2019 às 2h00

FOLHA DE S.PAULO - PODER

 **Votação da MP 870 no Senado, Obama em SP e final da Liga dos Campões**
Às 9h, integrantes da CPI de **Brumadinho**, da Câmara, devem visitar a região da barragem Gongo Soco, que corre o risco de se romper Terça, 28 MP-870. ...
27.mai.2019 às 2h00

FOLHA BLOGS - LINEUP

Ingressos grátis para festival com Lily Allen e Duda Beat ficam disponíveis

PERÍODO

TODO PERÍODO

ÚLTIMAS 24 HORAS

ÚLTIMA SEMANA

ÚLTIMO MÊS

ÚLTIMO ANO

PERSONALIZADO

DE ATÉ

SEÇÕES

TUDO NA FOLHA

EDITORIAS

EDIÇÃO IMPRESSA

BLOGS

AGORA

DATAFOLHA

LIVRARIA DA FOLHA

ESPECIAIS

FILTRAR

Figura 11: Busca por filtro "Brumadinho" – 25 de maio a 25 de junho de 2019

35 RESULTADOS PARA "BRUMADINHO" MAIS ANTIGAS ▾

PERÍODO
 TODO PERÍODO
 ÚLTIMAS 24 HORAS
 ÚLTIMA SEMANA
 ÚLTIMO MÊS
 ÚLTIMO ANO
 PERSONALIZADO

DE **ATÉ**

SEÇÕES
 TUDO NA FOLHA
 EDITORIAS
 EDIÇÃO IMPRESSA
 BLOGS
 AGORA
 DATAFOLHA
 LIVRARIA DA FOLHA
 ESPECIAIS

FOLHA BLOGS - PAINEL
Queda de ministro do Turismo é dada como certa
 Assine O ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, dá entrevista após visita à região alvo de desastre em **Brumadinho** (MG) – Fernanda Canofre/Folhapress Painel Vai tarde? ...
 28.jun.2019 às 4h58

FOLHA DE S.PAULO - MERCADO
 **Após crescimento em abril, indústria cai 0,2% em maio**
 Segundo o IBGE, o rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração em **Brumadinho** foi crucial para os resultados negativos. ...
 2.jul.2019 às 9h29

FOLHA DE S.PAULO - COTIDIANO
 **CPI da Vale recomenda indiciamento de 14 pessoas, além de empresas**
 Depois de quase quatro meses de trabalhos, a CPI (comissão parlamentar de inquérito) criada no Senado para apurar a tragédia de **Brumadinho** (MG) concluiu seus trabalhos nesta terça-feira (2) recomendando ...
 2.jul.2019 às 15h33

FOLHA DE S.PAULO - MERCADO
 **Vale cai mais de 4% com parecer de CPI e derruba Bolsa**
 ...

Figura 12: Busca por filtro “Brumadinho” – 25 de junho a 25 de julho de 2019

18 RESULTADOS PARA "BRUMADINHO" MAIS ANTIGAS ▾

PERÍODO
 TODO PERÍODO
 ÚLTIMAS 24 HORAS
 ÚLTIMA SEMANA
 ÚLTIMO MÊS
 ÚLTIMO ANO
 PERSONALIZADO

DE **ATÉ**

SEÇÕES
 TUDO NA FOLHA
 EDITORIAS
 EDIÇÃO IMPRESSA
 BLOGS
 AGORA
 DATAFOLHA
 LIVRARIA DA FOLHA
 ESPECIAIS

FOLHA DE S.PAULO - MERCADO
 **Vale fecha mais um trimestre com prejuízo após Brumadinho**
 Após forte queda na produção de minério, ocasionada pela tragédia ocorrida em **Brumadinho** (MG), em janeiro deste ano, a Vale ficou mais um trimestre com perdas. ...
 31.jul.2019 às 20h29

AO VIVO - AO VIVO
A Bolsa brasileira opera em alta de 0,62%, após o tombo da véspera também causado pela decisão do Fed de indicar que o corte da véspera será único. Há pouco, o Ibovespa era negociado a 102.465 pontos.
 A Vale, que divulgou o segundo trimestre de prejuízo após a tragédia de **Brumadinho**, cede mais de 2% e é negociada abaixo dos R\$ 50. ...
 1º.ago.2019 às 10h19

GUIA FOLHA - PASSEIOS
 **Confira festa com aula de dança e outras 78 atrações gratuitas para aproveitar a semana**
 GRÁTIS - A Sombra do Vale - A História que Já Foi Contada Muitas Vezes Inspirada na tragédia de **Brumadinho**, a peça, concebida pela República Abiva de Teatro, surgiu a partir de questionamentos ...
 1º.ago.2019 às 14h28

FOLHA DE S.PAULO - MERCADO
 **Vale diz que Samarco deve voltar a operar no ano que vem**

Figura 13: Busca por filtro “Brumadinho” – 25 de julho a 25 de agosto de 2019

"Vale"; "Brumadinho" BUSCAR

488 RESULTADOS PARA "VALE"; "BRUMADINHO" MAIS ANTIGAS ▾

PERÍODO

- TODO PERÍODO
- ÚLTIMAS 24 HORAS
- ÚLTIMA SEMANA
- ÚLTIMO MÊS
- ÚLTIMO ANO
- PERSONALIZADO

DE ATÉ

SEÇÕES

- TUDO NA FOLHA
- EDITORIAS
- EDIÇÃO IMPRESSA
- BLOGS
- AGORA
- DATAFOLHA
- LIVRARIA DA FOLHA
- ESPECIAIS

FILTRAR

FOLHA DE S. PAULO - COTIDIANO

Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, Grande BH

Presidente da Vale diz que tragédia humana é maior que a de Mariana. Em entrevista após o acidente com as barragens em Brumadinho nesta sexta-feira (25), o presidente da Vale, Fabio Schvartman ...

25.jan.2019 às 13h43

FOTOFOLHA - FOTOFOLHA

Barragem rompida em Brumadinho

Barragens da Vale rompem e casas são atingidas em Brumadinho, na Grande BH ...

25.jan.2019 às 14h20

FOLHA DE S. PAULO - COTIDIANO

Após rompimento de barragem, Instituto Inhotim é esvaziado em MG

A Vale também informou que acionou o Corpo de Bombeiros e ativou o seu Plano de Atendimento a Emergências para Barragens ...

25.jan.2019 às 14h46

AO VIVO - AO VIVO

Sobe para 150 número de mortos em Brumadinho; há 182 desaparecidos

do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho. ...

6.fev.2019 às 12h41

Figura 14: Busca por filtros “Vale” e “Brumadinho” – 25 de janeiro a 25 de fevereiro de 2019

"Rompimento"; "Brumadinho" BUSCAR

386 RESULTADOS PARA "ROMPIMENTO"; "BRUMADINHO" MAIS ANTIGAS ▾

PERÍODO

- TODO PERÍODO
- ÚLTIMAS 24 HORAS
- ÚLTIMA SEMANA
- ÚLTIMO MÊS
- ÚLTIMO ANO
- PERSONALIZADO

DE ATÉ

SEÇÕES

- TUDO NA FOLHA
- EDITORIAS
- EDIÇÃO IMPRESSA
- BLOGS
- AGORA
- DATAFOLHA
- LIVRARIA DA FOLHA
- ESPECIAIS

FILTRAR

FOLHA DE S. PAULO - COTIDIANO

Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, Grande BH

As de Brumadinho não constavam dessa lista. ...

25.jan.2019 às 13h43

FOTOFOLHA - FOTOFOLHA

Barragem rompida em Brumadinho

Área atingida por rompimento de barragem em Brumadinho (MG) ...

25.jan.2019 às 14h20

FOLHA DE S. PAULO - COTIDIANO

Após rompimento de barragem, Instituto Inhotim é esvaziado em MG

"Aguardamos informações oficiais sobre o rompimento da barragem em Brumadinho. Por questão de segurança, estamos esvaziando o instituto". ...

25.jan.2019 às 14h46

AD VIVO - AO VIVO

Sobe para 150 número de mortos em Brumadinho; há 182 desaparecidos

do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho. ...

6.fev.2019 às 12h41

Figura 15: Busca por filtros “Rompimento” e “Brumadinho” – 25 de janeiro a 25 de fevereiro de 2019

"Vale" "desastre ambiental" **BUSCAR**

PERÍODO

- TODO PERÍODO
- ÚLTIMAS 24 HORAS
- ÚLTIMA SEMANA
- ÚLTIMO MÊS
- ÚLTIMO ANO
- PERSONALIZADO

DE 25/01/2019 ATÉ 25/02/2019

SEÇÕES

- TUDO NA FOLHA
- EDITORIAS
- EDIÇÃO IMPRESSA
- BLOGS
- AGORA
- DATAFOLHA
- LIVRARIA DA FOLHA
- ESPECIAIS

FILTRAR

15 RESULTADOS PARA "VALE" "DESASTRE AMBIENTAL" **MAIS ANTIGAS** ▾

FOTOFOLHA - FOTOFOLHA

Barragem rompida em Brumadinho
Moradores observam **desastre ambiental**, no município de Brumadinho, onde uma barragem se rompeu no começo da tarde desta sexta-feira (25), região metropolitana de Belo Horizonte ...
25.jan.2019 às 14h20

AO VIVO - AO VIVO

Brasil não avançou em fiscalização de barragens, dizem especialistas
Brasil não avançou em fiscalização de barragens, dizem especialistas - Mais de três anos após o maior **desastre ambiental** do Brasil, o rompimento da barragem de Mariana (MG) em novembro de 2015 ...
25.jan.2019 às 22h44

F5 - CELEBRIDADES

Gisele Bündchen, Bruno Gagliasso e outros artistas lamentam rompimento de barragem em Brumadinho
Três anos depois do maior **desastre ambiental** do Brasil, o rompimento da barragem do Fundão, em Mariana, mais uma barragem da Vale se rompe e atinge a cidade de Brumadinho", disse ...
25.jan.2019 às 20h27

FOLHA DE S. PAULO - COTIDIANO

Brasil não avançou em fiscalização de barragens, dizem especialistas
Mais de três anos após o maior **desastre ambiental** do Brasil, o rompimento da barragem de Mariana (MG) em novembro de 2015, o país pouco avançou no monitoramento e fiscalização desse tipo de construção ...

Figura 16: Busca por filtros “Vale” e “Desastre Ambiental” – 25 de janeiro a 25 de fevereiro de 2019

"Vale" **BUSCAR**

PERÍODO

- TODO PERÍODO
- ÚLTIMAS 24 HORAS
- ÚLTIMA SEMANA
- ÚLTIMO MÊS
- ÚLTIMO ANO
- PERSONALIZADO

DE 25/01/2019 ATÉ 25/02/2019

SEÇÕES

- TUDO NA FOLHA
- EDITORIAS
- EDIÇÃO IMPRESSA
- BLOGS
- AGORA
- DATAFOLHA
- LIVRARIA DA FOLHA
- ESPECIAIS

FILTRAR

806 RESULTADOS PARA "VALE" **MAIS ANTIGAS** ▾

FOLHA DE S. PAULO - ILUSTRADA

Álbum recupera os cantos e as músicas da São Paulo do século 19
A ladeira que vai do centro à baixa do vale do Anhangabaú —ali onde hoje passa a avenida São João e, por baixo, um túnel— um dia se chamou ladeira do Acu ...
25.jan.2019 às 2h00

FOLHA - COLUNISTAS - MÔNICA BERGAMO

Conar registra recorde de processos baseados em queixas de consumidores
ALALÃO O ator Thiago Adorno será o mestre de cerimônias do evento de aniversário de São Paulo, no vale do Anhangabaú, nesta sexta (25), o artista também comanda o Bloco do Adorno, que desfila ...
25.jan.2019 às 2h01

FOLHA DE S. PAULO - COTIDIANO

Gestão Doria autoriza transporte de animal doméstico em metrô e trens de SP
A lei vale também para VLT (transporte leve sobre trilhos) e ônibus da EMTU (empresa metropolitana de ônibus) ...
25.jan.2019 às 11h38

FOLHA DE S. PAULO - COTIDIANO

Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, Grande BH

Figura 17: Busca por filtro “Vale” – janeiro a fevereiro de 2019

"Vale"; "crime ambiental" BUSCAR

5 RESULTADOS PARA "VALE"; "CRIME AMBIENTAL" MAIS RECENTES ▾

PERÍODO

- TODO PERÍODO
- ÚLTIMAS 24 HORAS
- ÚLTIMA SEMANA
- ÚLTIMO MÊS
- ÚLTIMO ANO
- PERSONALIZADO

DE **ATÉ**

SEÇÕES

- TUDO NA FOLHA
- EDITORIAS
- EDIÇÃO IMPRESSA
- BLOGS
- AGORA
- DATAFOLHA
- LIVRARIA DA FOLHA
- ESPECIAIS

FOLHA DE S. PAULO - ILUSTRÍSSIMA

José Miguel Wisnik revisita críticas de Carlos Drummond de Andrade à Vale

Com a recente catástrofe de Brumadinho, três anos depois do crime ambiental de Mariana, o tema ressurge mais atual do que nunca. ...

2.fev.2019 às 6h00

PAINEL DO LEITOR - PAINEL DO LEITOR

'Querem o ex-presidente Lula sem rosto, sem voz, sem dignidade', diz leitor

José Paulino de Godoy Júnior (Belo Horizonte, MG) Verganhoso o crime ambiental cometido contra Brumadinho. ...

31.jan.2019 às 2h00

FOLHA BLOGS - LINEUP

Festival em MG tem encontro de gerações e homenagens a Brumadinho e Marielle

Outra convidada nesta apresentação foi a filósofa feminista Djamila Ribeiro, que se pronunciou sobre as instalações da Vale na cidade mineira. "Não é desastre ambiental, é crime ambiental. ...

27.jan.2019 às 18h24

F5 - CELEBRIDADES

Gisele Bündchen, Bruno Gagliasso e outros artistas lamentam rompimento de barragem em Brumadinho

"Mais um crime ambiental! Mais mortes, mais famílias desamparadas pelo descaso pela ganância, pela impunidade", enfatizou Thaila Ayala. ...

Figura 18: Busca por filtros "Vale" e "Crime Ambiental" – janeiro a fevereiro de 2019

25.jan.2019 às 6h48

1/7 Imagens do dia



Dinamarca e França se enfrentam na semifinal do Mundial masculino de handebol, em Hamburgo, na Alemanha Annetreg Hilde/Reuters

25.jan.2019 às 6h48

2/7 Imagens do dia



Papa Francisco celebra evento durante Jornada da Juventude na Cidade do Panamá Henry Romero/Reuters

[LEIA MAIS](#)

25.jan.2019 às 6h48

3/7 Imagens do dia



Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, na Grande Belo Horizonte Reprodução/TV Globo

[LEIA MAIS](#)**Figuras 19, 20 e 21: “Imagens do dia”, de 25 de janeiro de 2019**



TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, Grande BH

Sete corpos foram encontrados até às 20h; presidente da Vale diz 'dilacerado'



25 jan 2019 às 19h43
Atualizado: 25 jan 2019 às 22h05

edição impressa

Quil e texto A- A+

SÃO PAULO, SALVADOR, BELO HORIZONTE, BRASÍLIA, RIO DE JANEIRO e BRUMADINHO Três anos após o maior desastre mundial da história da mineração, em Mariana (MG), o Brasil registrou um novo desastre. Uma barragem se rompeu e pelo menos outra transbordou na sequência, em Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte. Cerca de 200 pessoas estão desaparecidas, de acordo com informações do Corpo de Bombeiros.

As instalações pertencem à Vale. Segundo o presidente da empresa, Fabio Schwartzman, o dano ambiental será muito menor que o de Mariana, mas a tragédia humana deverá ser maior.

[Confira aqui informações em tempo real sobre a tragédia.](#)

Os rejeitos de minério de ferro atingiram uma área administrativa da empresa, onde havia cerca de 300 funcionários e colaboradores por volta das 13h, e também uma zona residencial e uma pousada.

Segundo o governo de Minas Gerais, sob gestão Romeu Zema (Novo), sete corpos foram encontrados até às 20h. Nove pessoas foram retiradas com vida da lama e cerca de 100 lhamas foram resgatadas. De acordo com dados transmitidos pelo representante da Vale ao governador mineiro, havia 427 pessoas no local, das quais 279 foram encontradas vivas.



O rompimento da barragem liberou 13 milhões de metros cúbicos de rejeitos, que entraram no rio Paraopeba. A estimativa é a de que esse volume represente um quarto do que foi liberado no acidente com a barragem de Fundão, em Mariana, que pertencia à Samarco, empresa controlada pela Vale e pela BHP Billiton.

Na ocasião, em novembro de 2015, 19 pessoas morreram, e milhares foram atingidas pelos estragos do rastro de lama, que contaminou o rio Doce e chegou até o litoral do Espírito Santo, matando animais e prejudicando o abastecimento de água.

1/25 Barragem rompida em Brumadinho



Morador procura por sobreviventes após lama invadir casas do bairro Parque da Cachoeira, em Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizon... [MAIS](#)

Ao longo da tarde desta sexta-feira, familiares de desaparecidos em Brumadinho tentavam buscar informações sobre seus parentes. Marcelo da Silva, 48, foi a um centro de saúde de Belo Horizonte, a cerca de 35 km, em busca do irmão.

"Desde que recebi a notícia que a barragem tinha estourado comecei a ligar para ele, mas o telefone só dá fora de área. Tem gente falando que podem existir vítimas com vida, isoladas numa área da empresa", afirmou.

Na pousada Nova Estância Inn, ao menos nove pessoas ficaram desaparecidas, entre os proprietários e funcionários, segundo familiares ouvidos pela Folha.

O estabelecimento era utilizado por turistas que iam à região visitar o Instituto Inhotim, em Brumadinho, que abriga um jardim botânico e um acervo de artes plásticas. O instituto foi evacuado por medida de segurança e ficará fechado pelo menos até domingo.

Moradores de cidades próximas também foram orientados a deixar suas casas. Em Betim, cidade com 433 mil habitantes, a prefeitura disponibilizou caminhões para auxiliar o transporte de residentes do bairro de Citrolândia.

notícias da folha no seu email

relacionadas



Zema tenta posar, só Minas falida e promete abrir 'caixa preta' das finanças

Após tentativa de fuga, Justiça interliga penitenciária em Minas Gerais



Curitiba é a cidade mais sustentável da América Latina
Cidade se destaca por ações de redução de emissão de gases e dos efeitos das mudanças climáticas

Estudo **FOLHA** | **CURITIBA**
projeto desenvolvido



veja também



Série de reportagens mostra nível de mobilidade urbana das capitais

GÊNERO FEMENINO

Série da Folha conta histórias sobre violência contra a mulher no Brasil





O fornecimento de água para a região metropolitana de Belo Horizonte não deve ser atingido, segundo a Copasa (Companhia de Saneamento de Minas Gerais). Já a captação no Paraopeba foi interrompida, e cidades atendidas pelo sistema passaram a ser abastecidas por outras represas.

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) deverá sobrevoar a região atingida neste sábado (26). Em entrevista, ele afirmou que a tragédia poderia ter sido evitada.

Ele evitou listar culpados, mas disse que caberia à Vale "se antecipar a problemas".

"A administração da Vale do Rio Doce não tem nada a ver com o governo federal. Apenas cabe a nós a fiscalização por parte do Ibama, que é um órgão vinculado ao ministério do Meio Ambiente, e buscar meios para se antecipar a problemas, mas esses meios partem primeiramente da empresa que executa a obra."

A barragem que rompeu nesta sexta não recebia rejeitos desde 2015 e seria descontinuada. Ela obteve em dezembro a licença para o reaproveitamento dos rejeitos dispostos e para seu encerramento de atividades, segundo a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais.

O laudo que autorizou o reaproveitamento dos rejeitos e o descomissionamento da barragem é de agosto de 2018.

A estabilidade da barragem tinha sido garantida por um auditor. É um sistema que ajuda a prever riscos, mas não resolve, diz o geólogo Jchovah Nogueira Júnior. A barragem de Fundão, da Samarco, também tinha estabilidade garantida.

Como essas instalações de mineração são de grandes dimensões, o estudo de risco de ruptura é feito por análise amostral, explica o geólogo. "É comum se estudar algumas seções e ter uma que está crítica que não foi escolhida." O método pode falhar em detectar infiltrações em seções não vistoriadas, segundo ele.

O professor de Engenharia de Minas da UFMG Evandro Moraes da Gama afirma que a supervisão das barragens aumentou após o desastre de Mariana, mas ainda é fraca. "Não foi suficiente porque aconteceu outro acidente, com a mesma empresa, a mesma natureza, o mesmo tipo de minério, o mesmo tipo de rejeito."

Segundo relatório da ANA (Agência Nacional de Águas) divulgado no fim do ano passado, com dados de 2017, ao menos 45 barragens do Brasil estão vulneráveis e podem apresentar risco de rompimento. As de Brumadinho não constavam dessa lista.

PRESIDENTE DA VALE DIZ QUE TRAGÉDIA HUMANA É MAIOR QUE A DE MARIANA

Em entrevista após o acidente com as barragens em Brumadinho nesta sexta-feira (25), o presidente da Vale, Fabio Schvarzman, disse estar "dilacerado" e pediu desculpas.

"Não existem palavras que possam explicar a dor que estou sentindo pelo que terá sido causado às vítimas", afirmou. Indagado sobre o que o desastre de Mariana havia ensinado, ele respondeu, segundo o jornal O Globo: "Como vou dizer que a gente aprendeu se acaba de acontecer um acidente desses? O que posso dizer foi o que a gente fez depois do acidente. Viramos todas as barragens do avesso."

Mais tarde, em entrevista coletiva, ele disse que o rejeito vazado no acidente é menos úmido que o de Mariana e, portanto, teria menos capacidade de locomoção pelos rios e encostas da região.

"O dano do ponto de vista ambiental é muito menor [que Mariana]. Mas a tragédia humana deve ser maior", disse.

De acordo com o executivo, funcionários ocupavam o refeitório e o prédio administrativo da empresa, que tem três barragens no local, todas com rejeito da produção de minério de ferro, formado principalmente de um material chamado sílica, que seria a terra que é separada do minério durante o processo de extração do produto na mina.

O executivo afirmou que a empresa não sabe ainda o que levou ao rompimento, mas garantiu que a última vistoria no local, que atestou sua segurança, ocorreu no último dia 10. Um laudo de uma empresa alemã, segundo ele, também teria atestado a estabilidade em setembro passado.

A empresa diz não ter informação de que, provavelmente, o sistema de alertas funcionou, mas não houve tempo para os funcionários deixarem o local.

Figura 22 – Reprodução de notícia do site da Folha de S. Paulo

20h45
6.fev

Folha encerra ao vivo sobre Brumadinho

Caros, a cobertura ao vivo da tragédia de Brumadinho (MG), após o rompimento de uma barragem de rejeitos da Vale, está sendo encerrada. [Acompanhe a cobertura do jornal através do site.](#)



12h41
6.fev

Sobe para 150 número de mortos em Brumadinho; há 182 desaparecidos

No balanço do fim da manhã desta quarta-feira, o Corpo de Bombeiros de MG atualizou para 150 o número de mortos em decorrência do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho. Destes, 134 já foram identificados. Há ainda 182 desaparecidos. **(Fabrício Lobel)**



20h46
5.fev

Sobe para 142 número de mortos em Brumadinho

No 12º dia de buscas na lama após o rompimento da barragem de rejeitos da Vale em Brumadinho (MG), o número de mortos subiu para 142. Há ainda 194 pessoas desaparecidas. Até esta terça-feira (5), 122 vítimas já foram identificadas.

Segundo o Corpo de Bombeiros de MG, 103 pessoas estão desabrigadas na cidade.

Figura 23 – Reprodução de cobertura em tempo real no site da Folha de S. Paulo

uol INGRESSO.COM UOL HOST PROGRAM CURSOS UOL PLAY UOL ADS BATE-PAPO EMAIL

MENU ASSINE

FOLHA DE S. PAULO

cotidiano > qualidade das praias educação coronavírus saúde ambiente mobilidade mortes

LOTERIAS AEROPORTOS PRAIAS

Anúncio fechado pela CITEO

Publicidade

TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

Zema, governador de MG, disse que queria agilizar licenças para mineradoras

Barragens da mineradora Vale se romperam na manhã desta sexta-feira (25) em Brumadinho

Publicidade

25 jan 2019 às 12h11
Atualizado às 25 jan 2019 às 19h12

Quem o neto A- A+

SÃO PAULO O governo do estado de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), afirmou em novembro de 2018 que pretendia agilizar licenças de mineradoras. "Continuar com a legislação ambiental bastante rígida, que olhe os interesses do Meio Ambiente, mas com uma secretaria mais técnica do que política", disse. "É possível conciliar desenvolvimento com preservação."

Três barragens da mineradora Vale se romperam na manhã desta sexta-feira (25) em Brumadinho, cidade da Grande Belo Horizonte. O rompimento foi confirmado pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, que enviou equipes para o local. A defesa civil também foi acionada.



O governador de Minas Gerais, Romeu Zema - Gil Leonard/Agência Minas

O rompimento foi na região do córrego do Feijão, na altura do km 50 da rodovia MG 040.

Ainda não há informações sobre a dimensão do acidente, nem sobre mortos e feridos. Fotos enviadas por moradores da região aos Bombeiros mostram uma grande quantidade de lama atingindo casas.

Em nota, a Vale afirmou que o rompimento fez com que os rejeitos atingissem a área administrativa da companhia e parte da comunidade da Vila Ferteco.



A afirmação de Zema foi feita durante visita a Amirt (Associação Mineira de Rádios e TV) em 5 de novembro.

À época, o governador discutia a união das secretarias de Agricultura e Meio Ambiente, mas, posteriormente, recuou da ideia —o mesmo ocorreu com a intenção do presidente Jair Bolsonaro (PSL) de fusão dos ministérios da Agricultura e Meio Ambiente.

Zema afirmou em 2018 que a junção era viável desde que se mativesse a independência técnica da pasta do ambiente.



notícias da folha no seu email

relacionadas

Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, Grande BH

Pista do aeroporto de Confins é totalmente liberada após quase 24 h de interdição

Treze anos após Mariana, agitação do governo de MG fica sem conclusão

O verdadeiro culpado do refluxo é bem diferente do que dizem. Entrevista Rogério Nogueira (Paraná) por Roberto

Hospitais que entram na Rede DOR se tornam mais seguros para o paciente

Programa de Qualidade Técnica acelera melhoria mesmo em unidades adscritas

Estudo FOLHA: REDE DOR projetos patrocinados

VILLAGE

SABIA MAIS

veja também

Índice FOLHA de Mobilidade Urbana

Série de reportagens mostra nível de mobilidade urbana das capitais

GÊNERO FEMININO

Série da Folha conta histórias sobre violência contra a mulher no Brasil

VILLAGE

SABIA MAIS

Figura 24 – Reprodução de material do site da Folha de S. Paulo

uol INGRESSO.COM UOL HOST PAGAMENTOS CURSOS UOL PLAY UOL ADS BATE-IMPACTO EMAIL

MENU ASSINE

FOLHA DE S. PAULO

cotidiano > qualidade das praias educação coronavírus saúde ambiente mobilidade mortes LETÉRIAS: AEROPORTOS, PRAIAS

Anúncio fechado por Google

TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

Ministro diz que rompimento de barragem é lastimável

Segundo ministro Carlos Aberto dos Santos Cruz, o governo Bolsonaro deve anunciar alguma ação

25 jan 2019 às 19:04
Atualizado: 25 jan 2019 às 19:13

Quero o texto A+ A-

Tatiana Fernandes

BRASÍLIA O ministro chefe da Secretaria de Governo, Carlos Aberto dos Santos Cruz, classificou como "lastimável" o rompimento da barragem em Brumadinho, na grande Belo Horizonte (MG).

Segundo o ministro, o governo de Jair Bolsonaro deve anunciar alguma ação, mas isso ainda está em estudo.



Morador procura por sobreviventes após lama invadir casas do bairro Parque da Cachoeira, em Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizonte... MAIS >

"Deve ter alguma coisa, tem que ver ainda, mas é lastimável, ainda mais uma vez na mesma região", afirmou, em referência ao rompimento de uma barragem em Mariana (MG) em novembro de 2015, que deixou um rastro de destruição no local e teve impacto em estados vizinhos.

O presidente, que chegou em Brasília na madrugada desta sexta depois de ir a Davos, se pronunciou sobre o assunto nas redes sociais. "Lamento o ocorrido em Brumadinho-MG. Determinei o deslocamento dos Ministros do Desenvolvimento Regional e Minas e Energia, bem como nosso Secretário Nacional de Defesa Civil para a Região", escreveu.



Rompimento

Uma barragem da mineradora Vale, se rompeu na manhã desta sexta-feira (25) e outras duas transbordaram.

O rompimento foi na região do córrego do Feijão, na altura do km 50 da rodovia MG 040. A barragem tinha volume de 12,3 milhões de m³ de rejeito de mineração. A de Mariana, que se **rompeu há três anos**, tinha 50 milhões de m³ de rejeitos.

Os rejeitos atingiram a bacia do rio Paranaíba. Moradores de cidades por onde passa o rio, como Betim, estão sendo orientados a deixar suas casas.

Ainda não há informações sobre a dimensão do acidente, nem sobre mortos e feridos. Sete vítimas foram socorridas. Fotos enviadas por moradores da região aos Bombeiros mostram uma grande quantidade de lama atingindo casas.

Em nota, a Vale afirmou que o rompimento fez com que os rejeitos atingissem a área administrativa da companhia e parte da comunidade da Vila Ferteco.

A Vale também informou que acionou o Corpo de Bombeiros e ativou o seu Plano de Atendimento a Emergências para Barragens.

Segundo o governo de Minas Gerais, uma força tarefa do estado já está no local do rompimento, para acompanhar e tomar as primeiras medidas

notícias da folha no seu email

Digite seu e-mail

relacionadas

Zema, governador de MG, disse que quer agilizar licenças para mineradoras

Após rompimento de barragem, Instituto Inhotim é evacuado em MG

Barragem se rompe e casas são atingidas em Brumadinho, Grande BH

O ventanero culpado do infarto é bom: alerta de que dizem. Entenda. (Foto: Ulysse Nelly do Fotomundo)

por Roberto

Hospitais que entram na Rede D'Or se tornam mais seguros para o paciente

Programa de Qualidade Técnica acelera melhoria mesmo em unidades adquiridas

EstúdioFOLHA: prepare parcerias REDE D'OR

TARIFA ESTUDANTE

PARIS

caso de desconto

R\$ 4,00

FRANCE

veja também

Índice Folha de Mobilidade Urbana

Série de reportagens mostra nível de mobilidade urbana das capitais

GÊNERO FEMININO

Série da Folha conta histórias sobre violência contra a mulher no Brasil

VILLAGE

SALVA MAIS

EstúdioFOLHA:

Morador de SP tem desconto e parcelamento para regularizar débito de IPTU e ISS

CIDADE DE SÃO PAULO

TARIFA ESTUDANTE

PARIS

caso de desconto

R\$ 4,00

FRANCE

Figura 25 – Reprodução de notícia do site da Folha de S. Paulo

TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

Mina onde barragem se rompeu produz 7% do minério de ferro da Vale

Barragem que se rompeu não recebia mais rejeitos, diz mineradora



25 jan 2019 às 19h53
Atualizado 25 jan 2019 às 19h47

◀ Ouvir o texto A- A+

Tássia Kastner

SÃO PAULO O complexo da Vale onde está a barragem que se rompeu, em Brumadinho, responde por 7% da produção de minério de ferro da companhia. Os dados estão no relatório de produção do terceiro trimestre, informação mais recente divulgada.

O minério de ferro é o principal produto da Vale, com 104,95 milhões de toneladas produzidas no terceiro trimestre do ano passado. A produção havia crescido 10% em um ano e atingido recorde.

Já o complexo Paraopeba, onde está a barragem da Mina do Feijão, produziu 7,3 milhões de toneladas entre julho e setembro de 2018, o que equivale a 7% da produção total.

No terceiro trimestre, a companhia registrou lucro líquido de R\$ 6,5 bilhões e gerou receita de R\$ 37,9 bilhões. O Ebita (lucro antes de impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 17,4 bilhões, sendo que a operação de minério respondeu por R\$ 15,7 bilhões.



Além de minério de ferro, a Vale produz pelotas de ferro, minério de manganês, carvão, níquel, cobre, cobalto e ouro.

A barragem que se rompeu é a 1. Ela foi construída em 1976 e não recebia mais rejeitos desde 2015, porque o processo de beneficiamento do minério passou a ser feito a seco. A Vale diz que a barragem tinha volume de 12,7 milhões de metros cúbicos.

Autoridades da região chegaram a dizer que as três barragens da região haviam se rompido. A Vale confirma apenas que a Barragem 1 se rompeu e houve transbordamento.

Segundo dados da companhia, há ainda a Barragem 6, construída em 1998, e é usada "para recirculação de água da planta e contenção de rejeitos em eventos de emergência", diz a companhia no site. "Atualmente tem cerca de um milhão de m³", diz.

Já Barragem Menezes 2, ainda na Mina Córrego do Feijão, tem um volume de aproximadamente 290 mil m³ e é utilizada para a contenção de sedimentos e clarificação do efluente final.

20 / 25 Barragem rompe e casas são atingidas em Brumadinho, na Grande BH



Rua invadida pela lama após rompimento de barragem, em Brumadinho (MG) Divulgação/BombierosMG

newsletter folhamercado

De 2ª a 6ª pela manhã, receba o boletim gratuito com notícias e análises de economia

Digite seu e-mail

relacionadas



Vale renova mandato de Schwartsman como diretor-presidente por mais 2 anos

Vale anuncia compra de empresa de tecnologia por US\$ 500 milhões



Como a tecnologia simplifica o envio de pacotes para todas as regiões do país

Conheça o Loggi Fácil, serviço que permite a pessoas físicas e empresas enviar pacotes de forma simples

EstúdioFOLHA: programa patrocinado Loggi

Fale com seu gerente

Entre nós, não tem prazo



bradesco empresas e negócios

veja também



SEU BOLSO Como investir meu dinheiro para ganhar da inflação? Confira dicas de especialistas

Fale com seu gerente

Entre nós, não tem prazo



bradesco empresas e negócios

Figura 26 – Reprodução de notícia do site da Folha de S. Paulo

uol INGRESSO.COM UOL HOST PAGSEMANHÃ CURSOS UOL PLAY UOL ADS

DATE TIME EMAIL

MENU ASSINE

FOLHA DE S. PAULO

economiã > ins& d&lar, bolsa e empresas imposto de renda tecnologia investimentos im&veis esg PUBLICIDADE LEGAL

TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

Recibos de ações da Vale fecham em queda de 8% em NY após rompimento de barragem

Bolsa brasileira está fechada pelo aniversário de São Paulo

25 Jan 2018 às 12h42 Atualizado em 25 Jan 2018 às 20h55

EDIÇÃO IMPRESSA

Deixe o texto

Tássia Kastner

S&o Paulo Os recibos de ações (ADRs) da mineradora Vale despencaram na Bolsa de Nova York nesta sexta-feira (25), reflexo do rompimento de barragem da companhia em Brumadinho, em Minas Gerais.

Os papéis fecharam em baixa de 8%, a US\$ 13,66. Na mínima da sessão, os recibos de ações chegaram a perder 12%. As Bolsas americanas encerraram em alta, enquanto a brasileira está fechada devido ao feriado de aniversário da cidade de São Paulo.

A barragem que se rompeu em Brumadinho faz parte do complexo Paraopeba, que produziu 23 milhões de toneladas de minério do terceiro trimestre de 2018, dado mais recente divulgado pela companhia. O volume representa 7% da produção total de minério de ferro da Vale no período.

A operação da Mina Córrego do Feijão, dentro do complexo, tem três barragens. No começo da noite, a Vale afirmou que apenas uma delas se rompeu e a segunda, de proteção, transbordou.



Barragem em Brumadinho é menor que a de Fundão, em Mariana

Volume da barragem: 12,7 milhões de m³

Paralisação: 48 mil pessoas

O rompimento ocorreu na Barragem 1, utilizada para disposição de rejeitos, mas desativada desde 2015. Foi construída em 1976, com volume de 12,7 milhões de m³.

A Barragem 6 foi construída em 1998, e é usada "para recirculação de água da planta e contenção de rejeitos em eventos de emergência", diz a companhia em seu site. Tinha 1 milhão de m³ de volume.

A Barragem Menezes 2, ainda na Mina Córrego do Feijão, tem um volume de aproximadamente 290 mil m³ e era utilizada para a contenção de sedimentos e clarificação do efluente final.

Quando houve o rompimento da barragem de Mariana, também em Minas Gerais, em novembro de 2015, os papéis da mineradora recuaram por quatro pregões consecutivos. A época, o recibo de ação era negociado ao redor de US\$ 4 por ação. A Vale é uma das acionistas da Samarco, responsável pela tragédia de Mariana.

Desde então, a companhia passou por uma reestruturação societária que resultou na migração da empresa para o Novo Mercado da B3.

Em nota, o economista da Necton, André Perfeito, destacou que a companhia tem peso de 11,39% no Ibovespa, o principal índice da Bolsa brasileira.

Com o tombo de 8% nos recibos da companhia negociados em Nova York, é possível que as ações na Bolsa brasileira repliquem o movimento na segunda-feira, quando o mercado reabrir.

"Muito provavelmente veremos aumento de volatilidade, que está bastante baixa nos últimos dias", afirmou.

Na quinta-feira (24), as ações da Vale encerraram o pregão em leve alta, cotadas a R\$ 56,35. O Ibovespa fechou na máxima histórica, acima dos 97 mil pontos.

A máxima recente da companhia foi de R\$ 62,20, em setembro. Desde então, a companhia foi afetada pelo recuo de desaceleração da economia global, turbinada pela guerra comercial travada entre Estados Unidos e China, o que poderia reduzir a demanda pelos produtos da Vale.

25 / 38 Barragem rompe e casas são atingidas em Brumadinho, na Grande BH



Barragem se rompe em Brumadinho: Casas são atingidas em MG

LEILA KRUG

newsletter folhamercado

De 2ª a 4ª pela manhã, recebe o boletim gratuito com notícias e análises de economia

Digite seu e-mail

relacionadas

Ministro diz que rompimento de barragem é inevitável

Zema, governador de MG, disse que quer agilizar licenças para mineradoras

Após rompimento de barragem, Instituto Laboral é consultado em MG

Filho de vetero: Médico aponta aos brasileiros para que observem o exemplo da Patateira

Inovação é prioridade no Grupo Bradesco Seguros

Grupo estimula a busca por centros estratégicos na criação de novos produtos, serviços e soluções

Fale com seu gerente

DEixe o recibo em mãos. Bradesco empresas e negócios

veja também

Leia notícias sobre internet, segurança de dados, aplicativos e gadgets

Como investir mais dinheiro para ganhar da inflação? Confira dicas de especialistas

Fale com seu gerente

DEixe o recibo em mãos. Bradesco empresas e negócios

Figura 27 – Reprodução de notícia do site da Folha de S. Paulo

uol INGRESSO.COM UOL HOST PAGZANK CURSOS UOL PLAY UOL ADS DATE-RPPO EMAIL

MENU ASSINE

FOLHA DE S. PAULO

Q BUSCAR

economia > insr dólar, bolsa e empresas imposto de renda tecnologia investimentos imóveis esg PUBLICIDADE LEGAL

TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

Presidente da Vale diz que empresa ainda não conhece dimensão nem causa da tragédia

Fabio Schvarzman disse estar consternado com rompimento da barragem da mineradora em Brumadinho

23 Jan 2019 às 18h26

EDIÇÃO IMPRESSA

Quero o texto A- A+

Joana Cunha

SÃO PAULO Em suas primeiras manifestações públicas após o rompimento da barragem da mineradora Vale em Brumadinho nesta sexta-feira (23), o presidente da companhia, Fabio Schvarzman, disse estar "consternado" e pediu desculpas.

Mencionou a tragédia da outra barragem rompida há cerca de três anos em Mariana e ressaltou que a Vale é uma "empresa séria". Segundo ele, a mineradora ainda não conhece as causas da tragédia nem sua dimensão exata.

Schvarzman gravou um vídeo, divulgado no site da empresa, dizendo que a tragédia "dói a alma" e que "não tem palavras para descrever" sua "enorme tristeza e desamparo".

"Quero dizer da minha solidariedade e que a Vale inteira vai fazer o que for possível e impossível para ajudar as pessoas atingidas", disse.

Sem entrar em detalhes técnicos, o presidente da mineradora disse que a companhia fez um "esforço imenso" para deixar as barragens "na melhor condição possível" e, depois do fato em Mariana, "uma lista infindável de ações foram tomadas do ponto de vista de garantir a estabilidade e segurança dessas barragens".

"É indesculpável, mas mesmo assim eu peço desculpas a todos os atingidos e a toda a sociedade brasileira e quero dizer que não mediremos esforços para enfrentar essa questão da forma como ela tem que ser enfrentada", afirmou no vídeo.

O executivo também falou rapidamente com a imprensa, lamentando o caso, mas disse ter poucas informações.

"Houve um significativo vazamento e certamente tem pessoas atingidas. Nós não sabemos a extensão ainda, nós não sabemos a causa. Mas o que eu quero dividir com vocês é a nossa consternação, o nosso profundo pesar pelo que aconteceu. Não existem palavras que possam explicar a dor que eu estou sentindo pelo que terá sido causado às vítimas, se elas existirem, porque nesse volume de coisas que acontecem certamente tem", disse o executivo à Globo News, na tarde desta sexta-feira, no prédio da companhia, no Rio de Janeiro.

O Corpo de Bombeiros já possui informação de que há ao menos 200 pessoas desaparecidas.

1 / 24 Barragens da Vale rompem e casas são atingidas em Brumadinho, na Grande BH <>



Morador procura por sobreviventes após lama invadir casas do bairro Parque da Cachoeira, em Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizonte... MAIS <>

As falas do presidente da empresa reproduzem mensagens que já haviam sido divulgadas pela companhia por meio de notas. Mais cedo, um comunicado da Vale afirmou que "a prioridade máxima da empresa, neste momento, é apoiar nos resgates para ajudar a preservar e proteger a vida de empregados, próprios e terceiros, e das comunidades locais".

Schvarzman falou também que a empresa ainda não tem a exata dimensão da tragédia e que aguardaria melhores condições climáticas para embarcar em um voo para o local. Ele chegou, também nesta sexta-feira, de Davos, onde foi acompanhar os eventos do Fórum Econômico Mundial.

"Eu acabei de chegar da Suíça neste instante e, assim que o tempo abrir, eu vou pegar um avião e vou para o local para procurar ajudar no que eu puder. A nossa preocupação, a minha preocupação, a Vale como um todo, vai se preocupar profundamente com as vítimas. Resgatar as pessoas, atender as pessoas, fazer tudo o que estiver ao seu alcance para tentar enfrentar essa situação inimaginável", disse o presidente da Vale.

Em nota, a mineradora afirma que os rejeitos atingiram a área administrativa da companhia e parte da comunidade da Vila Perleco, mas diz que ainda tem confirmação sobre a presença de feridos no local.

newsletter folhamercado

De 2ª a 4ª pela manhã, recebe o boletim gratuito com notícias e análises de economia

Digite seu e-mail >

relacionadas

Mina onde barragens se romperam produz 7% do minério de ferro da Vale

Vale anuncia compra de empresa de tecnologia por US\$ 500 milhões

Mineradoras dizem que novo governo tem oportunidade de atrair bilhões para o setor

O verdadeiro culpado do refúgio é bem diferente do que dizem. Entenda... (Blog Vivo Natural - Patrocinado)

Conheça as melhores experiências gastronômicas da Argentina

Buenos Aires tem muito mais que parrilla: Norte e Sul também surpreendem

Estúdio FOLHA: (grupos patrocinados)

Fale com seu gerente Especialistas em negócios internacionais

Operações de câmbio via app Bradesco empresas e negócios

veja também

TEC <>

Leia notícias sobre internet, segurança de dados, aplicativos e gadgets

SEU BOLSO <>

Como investir meu dinheiro para ganhar da inflação? Confira dicas de especialistas

Operações de câmbio via app Bradesco empresas e negócios

Figura 28 – Reprodução de notícia do site da Folha de S. Paulo



TRAGEDIA EM BRUMADINHO

Complexo de barragem rompida foi ampliado em dezembro com aprovação 'express'

Licenciamento ocorreu após potencial de risco ser reduzido sem explicação, dizem pesquisadores



25 Jan 2019 às 18:58
Atualizado 25 Jan 2019 às 21:46

EDIÇÃO IMPRESSA

⏪ Ouvir o texto A- A+

Philippe Watanabe
Júlia Zarembo

SÃO PAULO A Copam (Câmara de Atividades Minerárias do Conselho Estadual de Política Ambiental), da secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais, aprovou em dezembro de 2018 a ampliação das atividades do complexo Paraopeba, que inclui a mina Córrego do Feijão, cuja barragem se rompeu nesta sexta (25).

A aprovação, com licenciamento único e mais rápido, foi obtida, sem explicação, através de uma diminuição do potencial de risco da barragem, segundo pesquisadores.



Uma barragem da mineradora Vale se rompeu nesta sexta-feira (25), em Brumadinho - Divulgação

O caso foi discutido em reunião extraordinária do órgão. Segundo a publicitária Maíra do Nascimento, 32, membro do movimento Águas e Serras de Casa Branca, que trabalha para preservar a biodiversidade da região, o processo foi feito de forma irregular.

O licenciamento deveria ter sido realizado em três fases —de licença prévia, de instalação e de operação—, mas foi feito de uma só vez. "Foi aprovado a toque de caixa, para poderem começar a operar logo", diz.

Membros do movimento pediram vistas do processo, apontando irregularidades, mas não foram atendidos.

ENTREVISTA



Felipe Diogo

"Eu Diogo, tenho a oportunidade de contar uma história única, explorar novas tecnologias e trazer tecnologia, gestão e análise de dados para o Condi de Eventos. Mas que uma fonte de vendas, nosso cond é uma olonvica poderosa de mídia."

Fernando Dias
@fernandodias

Se uma ao blend perfeito de pessoas e... Learn more

Segundo Klemens Laschetski, pesquisador da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), a mina Córrego do Feijão era tida como classe 6, com maior potencial poluidor e, por isso, necessitava um licenciamento ambiental de três fases.

"Quando foi transferido para a Copam, de repente, ele foi ainda anunciado na pauta da reunião como classe 6 e durante a reunião se tornou classe 4, o que significa que pode pular etapas de licenciamento. É um projeto tratado como de menor impacto ambiental", diz Laschetski.

O pesquisador da UFMG diz que a mudança foi justificada pela Suppri (Superintendência de Projetos Prioritários) como erro de digitação.

notícias da folha no seu email

Digite seu e-mail

relacionadas



Rio de Brumadinho desce de nível e cidade é tomada por boataria, diz morador

Há cerca de 200 desaparecidos em Brumadinho, diz Corpo de Bombeiros de MG



Inovação é prioridade no Grupo Bradesco Seguros

Grupo estimula e busca parceiros estratégicos na criação de novos produtos, serviços e soluções

EstúdioFOLHA: projetos personalizados



veja também



Série de reportagens mostra nível de mobilidade urbana das capitais

GÊNERO FEMININO
Série da Folha conta histórias sobre violência contra a mulher no Brasil





Bombeiros de MG resgatam mulher coberta de lama após rompimento de barragem da Vale no córrego do Feijão, em Brumadinho (MG)... MAIS

O rebaixamento de classificação pode ser conferido a partir de documentos presentes no "Diário Oficial" (DO) e atas da reunião do Copam. No DO de MG, de 1 de dezembro de 2018, a mina do Córrego do Feijão é tratada como de classe 6. Node 1 de novembro de 2017, a barragem também consta como classe 6. Em documento do Copam, de 11 de dezembro, é tratada como de classe 4.

"Há um processo de desregulação ambiental e que agora tem se acelerado. A ponto de este governo atual falar em autolicensing das empresas. Um absurdo o estado se eximir de fazer esse controle", diz Zhouri.

Maíra mora no bairro de Casa Branca, em Brumadinho, a cerca de 7 km do Córrego do Feijão. Ela diz que moradores já se organizam para recolher alimentos, água, roupas e colchões para ajudar as vítimas. Uma escola municipal do bairro também está aberta para receber desabrigados. "Era uma tragédia anunciada", diz ela.

Ao mesmo tempo em que buscava a ampliação das atividades do complexo, a Mineração Geral do Brasil tentava retomar as atividades de mineração na mina Casa Branca, que fica ao lado do parque estadual Serra do Rola-Moça, o terceiro maior em área urbana do país. Está fechada desde 2001.

O Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rola-Moça havia dado sinal verde para a reabertura da mina. Após pressão de organizações civis, o Ministério Público emitiu parecer contra a volta das atividades pelo IEF (Instituto Estadual de Florestas).

Itabira, a 160 km de Brumadinho, tem três barragens próximas e, no ano passado, a Vale solicitou a permissão para aumentar a capacidade delas, segundo André Medeiros, presidente do sindicato Metabase, que agrega funcionários da indústria de extrativismo de minério, incluindo os da Vale em Brumadinho.

"Eles começaram a colocar sirenes nos bairros próximos à barragem. E a que rompeu em Brumadinho nem estava na lista da Vale de barragens com potencial de acidentes."

Superintendente da Suppri, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Rodrigo Ribas diz a **Folha** que o rebaixamento do projeto da classe 6 para a 4 ocorreu apenas por uma questão técnica, resultado de uma mudança em uma lei estadual que alterou os critérios de classificação dos empreendimentos.

Uma das diferenças da classe 4 para a 6, segundo ele, diz respeito ao custo geral do licenciamento, mais barato para a menor classificação.

Ribas reconheceu que houve, realmente, um erro na documentação apresentada em reunião do início de dezembro de 2018 —era para constar classificação 4.

Segundo ele, o potencial poluidor das atividades do complexo licenciadas não é alto. As barragens do Córrego do Feijão, contudo, têm potencial de dano alto, de acordo com a Agência Nacional de Mineração.

O superintendente reconhece que um licenciamento em fase única torna o processo mais rápido do que se fosse feito em três fases, mas diz que os procedimentos realizados antes da concessão da licença são os mesmos.

Ainda de acordo com Ribas, a licença para ampliação das atividades ainda não foi entregue à empresa e, por isso, ainda não tiveram início.

Figura 29 – Reprodução de notícia do site da Folha de S. Paulo

'Vamos resgatar somente corpos', diz Zema sobre tragédia em Brumadinho
Governador de MG considera que chances de encontrar sobreviventes da rompimento de barragem são mínimas

Geleira Chocante

BRUMADINHO (MG) O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (PSB), disse que são mínimas as chances de resgatar pessoas com vida da tragédia em Brumadinho (MG). Nesta sexta (25), o rompimento de uma barragem da mineradora Vale matou ao menos sete pessoas, 114 mais de 150 desaparecidos.

"Vamos resgatar somente corpos", afirmou o governador em entrevista na Faculdade Assis de Brumadinho, região de ponta de água das montanhas para definir ações relacionadas à tragédia.

Zema disse ter recebido propostas de outros estados e do governo federal para a operação. "Agradecemos muito, mas a nossa força tarefa no momento é outra: evitar que aconteça mais desse tipo de acidente", afirmou o governador.

Segundo o governador, além do resgate dos corpos, a preocupação é acompanhar o estado da barragem. "O vazamento até agora parece estável, caso não chova. Mas se chover pode se mover mais um pouco."

Zema diferenciou o caso de Brumadinho do de Mariana. Em 2015, o rompimento da barragem de Fundão matou 19 pessoas e espalhou resíduos de minério por séculos. O resgate não ocorreu à mineradora a sanear, de propriedade da Vale e da BHP Billiton.

17/10 - Barragem rompida em Brumadinho

Resgate em uma das áreas afetadas pela tragédia em Brumadinho, em Minas Gerais. O resgate é feito por equipes de resgate e bombeiros, em Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizonte. **MAGS**

"O vazamento tem uma característica diferente daquele que aconteceu em Mariana, que foram centenas de quilômetros. Esse teve um maior número de vítimas, mas vai ficar territorialmente mais limitado", afirmou o governador.

Em rede social, o presidente Jair Bolsonaro (PSL) disse que lamenta o ocorrido. "Determinei o **desdobramento dos ministérios do Desenvolvimento Regional e Minas e Energia**, além de uma nova Secretaria Nacional de Defesa Civil para a Região", afirmou. "Dessa maior preocupação neste momento é atender eventual vítimas desta grave tragédia."

Deslizes de águas da Vale suspensos na Balsa de Nova York **colaram** pouco de 85 sexta tarde, reflexo do rompimento da barragem em Brumadinho. No Brasil, a Balsa está fechada pelo Rio de Janeiro de Universidade de São Paulo.

O Instituto Indutim, que fica em Brumadinho, foi **evacuado** por **medidas de segurança** e permanece fechado no fim de semana. O museu é um dos maiores centros de arte ao ar livre da América Latina.

O rompimento aconteceu na região do córrego do Feijão, na altura do km 50 da rodovia MG-040. A barragem, que estava inativa, armazenava 12,7 milhão de m³ de rejeito de mineração.

Estúdio POLÍLIA:
Foguetes que aterrissam na Baía de São Paulo são lançados para o espaço

REDE ROR
Indústria

VILLAGE
Linha de ônibus

Figura 30 – Reprodução de notícia do site da Folha de S. Paulo

uol | INSCRIÇÃO | UOL HOST | PAGAMENTOS | CLIQUE | UOL PLAY | UOL ADS | BATE-PAPÓ | EMAIL

MENU ASSINE

FOLHA DE S. PAULO

colunas e blogs > blogs

AMBIÊNCIA
O que está em jogo na nossa relação com o planeta

ANA CAROLINA AMARAL

NOTÍCIA GOVERNO BOLSONARO AMAZÔNIA COP DO CLIMA ANÁLISE SEM CATEGORIA TRAGÉDIA DE BRUMADINHO MAIS

31 jan 2019 às 10h38

Governos insistem em afrouxar licenciamento, a melhor vacina contra desastres ambientais

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100



Letra invade casas em Brumadinho após rompimento de barragem (Foto: Evivaldo/Bolnoro)

Ana Carolina Amaral

Existe uma vacina contra desastres ambientais e ela está prevista na Constituição. É o licenciamento ambiental. A tragédia de Mariana mostrou ao país para que ele serve: dar segurança à população, ao entorno e também ao empreendedor.

A repetição da tragédia na mesma região, sob responsabilidade da mesma empresa, acende ainda outro alerta: a fiscalização contínuou precária. A falta de investimentos e de recursos técnicos para os órgãos ambientais não apontam melhora nesse quadro.

Por outro lado, nos três anos que separam os desastres de Brumadinho e Mariana, o Congresso Nacional tramitou pelo menos quatro propostas de flexibilização do licenciamento ambiental, motivado por lobbies do agronegócio e da indústria.

Uma delas ganhou o apelido de "PEC da Samarco" por ter chegado ao plenário do Senado apenas seis meses após a tragédia de Mariana. Segundo a proposta de emenda à Constituição, a apresentação de um estudo de impacto ambiental já seria suficiente para se autorizar a execução de uma obra – independentemente dos resultados do estudo.

Outro projeto de lei, do então senador Romero Jucá (MDB-RR), pela facilitação do licenciamento de obras consideradas "estratégicas para o país". A Confederação Nacional da Indústria (CNI) também elaborou sua proposta para flexibilização do licenciamento, como a **Folha** revelou na época.

A articulação que mais avançou foi a da Lei Geral de Licenciamento Ambiental (PL 3729/2004). Apelidada de "licenciamento flex", a proposta dispensava o agendamento do processo e previa o licenciamento automático para obras consideradas de baixo impacto ambiental – o que não inclui o setor da mineração. Arquivados no fim da legislatura, os projetos podem ser recuperados para tramitação no Congresso a partir de fevereiro, com a volta do recesso parlamentar.

O entendimento do atual ministro do Meio Ambiente, no entanto, é mais preocupante que a proposta do Congresso. Há duas semanas, ele defendeu em reunião com o Secovi (Sindicato da Habitação) em São Paulo que o licenciamento de obras também poderia ser obtido com uma "autodeclaração". A proposta é de que o próprio empreendedor se declare em conformidade com a lei, sujeitando-se a uma fiscalização posterior.

Ricardo Salles, hoje à frente do Ministério do Meio Ambiente, já havia proposto a autodeclaração como documento equivalente à licença quando foi secretário estadual de meio ambiente em São Paulo. Em outubro de 2016, chegou a encomendar à Cetesb a revisão do decreto que versa sobre o tema e propôs que o próprio empreendedor ateste pela internet, na página da Cetesb, que leu e se comprometeu com os termos. Segundo ele, a autodeclaração conta com "a presunção da boa fé".

A flexibilização do licenciamento gerou críticas de ambientalistas por diminuir as garantias de integridade ambiental e ainda por incentivar uma "guerra fiscal" entre os governos dos estados, que poderiam disputar a diminuição das exigências estaduais para licenciamento ambiental, a fim de atrair investimentos.

Na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, também chegou a tramitar na última legislatura um projeto de lei de iniciativa popular (PL 3676/2016) estabelecendo regras mais rigorosas para o licenciamento e a fiscalização das barragens. O projeto tem como base a Política Nacional de Segurança de Barragens – que existe desde 2010 e merece ser levada a sério pelo governo que garante, lá fora, conciliar meio ambiente e desenvolvimento.

Entender o licenciamento como prevenção de desastres é o primeiro passo para levar a sério o processo, que é de interesse público e também deveria estar entre as preocupações dos que empreendem e investem. Desafiado a dar uma resposta mais firme para Brumadinho do que houve para Mariana, o novo governo deverá compreender que a presunção de boa fé sem a vacina do licenciamento é apenas falta de cautela.

Busca no blog

AMSP
VILLAGE
IN SP, BRASÍLIA
PUBLICIDADE

tags

amazônia | desmatamento
mudanças climáticas
ministério do meio ambiente
governo bolsonaro | bolsonaro
ibama | aquecimento global
queimadas | acordo de paris
clima | griagem
fiscalização ambiental | cop-25
pandemia | licenciamento ambiental
mpf | agricultura | brasil | orgs

Os mais premiados do mundo
São os melhores do mundo
PUBLICIDADE

Figura 31 – Reprodução do blog “Ambiência”, de Ana Carolina Amaral, hospedado no site da Folha de S. Paulo



TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

Risco de rompimento foi citado na tensa reunião que aprovou licença da barragem

Representante do Ibama afirmou que bastaria negligência ou abandono para haver a tragédia



25 Jan 2019 às 23h29

EDIÇÃO IMPRESSA

Ouvir o texto A- A+

Ranier Bragon

BRASILIA A ata da reunião extraordinária do órgão ambiental de Minas Gerais que aprovou em dezembro, de forma acelerada, a ampliação das atividades do complexo Paraopeba, que inclui a mina Córrego do Feijão, mostra que o risco de rompimento, que acabou ocorrendo nesta sexta (25), foi objeto da discussão.

Em 11 de dezembro de 2018 reuniu-se extraordinariamente a Câmara de Atividades Minerárias, na sede da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, para deliberar sobre a licença para a continuidade das Operações da Mina da Jangada e a continuidade das operações da Mina de Córrego do Feijão.

20 / 25 Barragem rompida em Brumadinho



Rua inundada pela lama após rompimento de barragem, em Brumadinho (MG) Divulgação/BombeirosMG

LEIA MAIS

Após ampla e acalorada discussão, com manifestação contrária da comunidade local por causa de possíveis abalos hídricos, representantes do governo estadual e das empresas aprovaram com folga as licenças: 8 votos contra 1, com 1 abstenção.

O representante do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), Julio Cesar Dutra Grillo, justificou a abstenção citando ações que considerava corretas por parte da empresa, mas fez um alerta.

"Esse projeto traz algumas novidades positivas. Uma delas é o descomissionamento [eliminação] de uma barragem de 10 milhões que está acima de Casa Branca. A população de Casa Branca está preocupada com muitas coisas, com toda razão, mas não manifesta preocupação sobre aquilo que eu considero que é potencialmente o maior problema de Casa Branca", disse Grillo.

PUBLICIDADE

"O que é esse problema? Casa Branca tem algumas barragens acima de sua cabeça. Muita gente aqui citou o problema de Mariana, de Fundão, e vocês têm um problema similar. E ali é o seguinte, essas barragens não oferecem risco zero. Em uma negligência qualquer de quem está à frente de um sistema de gestão de risco, aquilo rompe. Se essa barragem ficar abandonada alguns anos, não for descomissionada, ela rompe, e isso são 10 milhões m³ é um quarto do que saiu de Fundão, inviabiliza Casa Branca e inviabiliza ao menos uma das captações do Paraopeba", acrescentou.

notícias da folha no seu email

Digite seu e-mail

relacionadas



'Vamos resgatar somente corpos', diz Zema sobre tragédia em Brumadinho

Brasil não avançou em fiscalização de barragens, dizem especialistas



por Natasa

CREA-SP lança Clube de Ventagens com desconto para profissionais da área. Programa Anuado Zero garante ainda cashback que pode ser usado para abater valor da anuidade. Estúdio FOLHA: projetos patrocinados. CREA-SP

JHSF VILLAGE SAIBA MAIS

veja também



Série de reportagens mostra nível de mobilidade urbana das capitais

GÊNERO FEMININO

Série da Folha conta histórias sobre violência contra a mulher no Brasil

JHSF VILLAGE SAIBA MAIS



Mais cedo, de havia dito que qualquer projeto que de mineradora que cai no degão é aprovado porque os ambientalistas são minoritários. A aprovação, com um licenciamento único e mais rápido, foi obtida através de uma diminuição do potencial de risco da barragem.

O licenciamento deveria ter sido realizado em três fases —de licença prévia, de instalação e de operação—, mas foi feito de uma só vez, isso porque a mina Córrego do Feijão era tida como classe 6, com maior potencial poluidor e, por isso, necessitando um licenciamento ambiental trífásico. Ao passar para classe 4, pulou etapas de licenciamento.



"Sobre essa questão da classe 4 e do licenciamento ambiental concomitante em uma única fase, o nosso parecer de vista apontou trechos do Parecer Único da Suppri [Superintendência de Projetos Prioritários], que claramente demonstram que essa ampliação e continuidade da Mina da Jaraguá, concomitante com Córrego do Feijão, é para até 2032, um incremento de 88% na produção. Eu nem tenho a palavra certa para falar, mas é abominável que tenhamos hoje esse empreendimento como classe 4, quando sempre foi classe 6", reclama Maria Teresa Viana de Freitas Corção, do Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas (Fomasc).

Ela foi o único voto contrário às licenças. Segundo Curcio, a proposta não era de eliminação da barragem, mas de incremento de continuidade das minas Jaraguá e Feijão.

Rodrigo Ribas, superintendente da Suppri, rebateu as críticas de forma contundente.

"Senhor presidente, a equipe técnica terminou aqui a sua manifestação, e eu quero fazer um breve desabafo. Nós somos funcionários públicos, nós servimos à sociedade. Atualmente, nos últimos dois anos e pouquinho, nós temos servido à sociedade com os salários parcelados. Para o senhor saber, a minha equipe não recebeu o salário de novembro. Então, é extremamente desagradável que as pessoas, de maneira irresponsável, vil, cruel, cheguem para uma equipe operacional, bacana, que está aqui em todas as reuniões disposta a discutir todos os pontos técnicos, todos os pontos políticos, todos os pontos jurídicos com quem quer que seja, e chamem a minha equipe de criminosos", disse, se referindo a relatos de participantes da reunião.

Segundo ele, o processo de licença foi plenamente analisado e tratava-se de uma ampliação de um descomissionamento de barragem. "É um reaproveitamento de rejeito em barragem. (...) E aí vem um projeto que se propõe a apresentar um ganho ambiental a partir de inversão tecnológica, e nós vamos discutir aqui com base no acidente de Mariana. São casos completamente diversos. Nós tivemos muita tranquilidade naquele parecer que elaboramos e estamos muito seguros em relação a ele", disse o técnico.

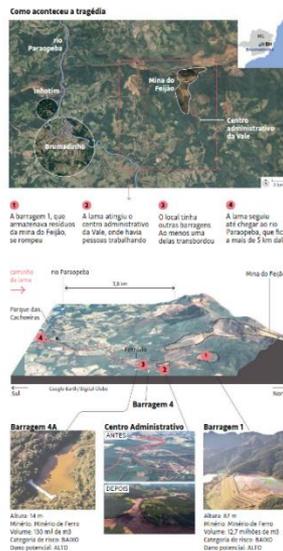


Figura 32 – Reprodução de notícia do site da Folha de S. Paulo


 MENU **ABRIR** **FOLHA DE S. PAULO** BUSCAR

cotidiano > qualidade das praças > educação > economia > saúde > ambiente > mobilidade > mortes
 LIVRETO

Anúncio retornado por Google

TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

Justiça bloqueia R\$ 1 bilhão da Vale após tragédia em Brumadinho

Decisão determina ainda que a mineradora apresente relatório de amparo às vítimas



28 Jun 2016 às 10:53
 Última atualização: 28 Jun 2016 às 19:20



BRUMADINHO (MG) A pedido da Advocacia Geral de Minas Gerais, o juiz plantonista do Tribunal de Justiça do estado determinou nesta sexta-feira (25) o bloqueio de R\$ 1 bilhão das contas da Vale.

Nesta sexta, uma barragem da Vale se rompeu em Brumadinho (MG). Ao menos ~~doze~~ **25 pessoas morreram** e aproximadamente 350 estão desaparecidas, segundo o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais. O número pode ser maior. Neste sábado (26), a Vale divulgou uma lista com o nome de **112 desaparecidos**.

11 21/26 Barragem rompeu em Brumadinho



Área afetada por rompimento de barragem em Brumadinho (MG) Divulgação/Corpo de Bombeiros

LEIA MAIS

Com a decisão, o estado pode utilizar a verba bloqueada em ações de reparação emergencial. Os recursos serão disponibilizados em uma conta judicial.

Em grave crise financeira, Minas Gerais não tem conseguido realizar nem os repasses obrigatórios às prefeiras e nem o pagamento em dia do funcionalismo público.

A decisão determina ainda que a Vale apresente em até 48 horas um relatório de amparo às vítimas, mapes de risco de risco, comece a retirada da lama, adote medidas para não contaminar nascentes, elabore um plano de controle de pragas, entre outros.

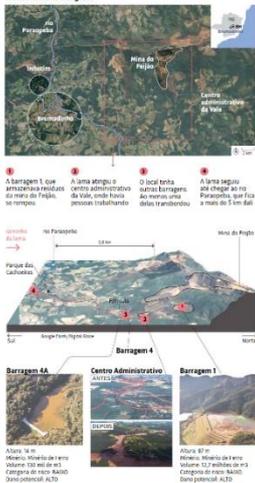
"Quoramos ressaltar que o estado de Minas Gerais experimentou acidente semelhante há aproximadamente três anos, lamentavelmente insuficiente para prevenir o atual evento, mas com aprendizado para mitigar e/ou enfrentar as consequências humanas e ambientais no presente", escreve o juiz, referindo-se ao rompimento da barragem de Fundão em Mariana, da Vale, Samarco e BHP.

Segundo o juiz, uma das lições aprendidas é que a rígida atuação da Vale e do poder público pode resultar na redução do prejuízo ambiental.

"Costado ações efetivas exigem recursos [...]. Ainda nesse ponto, cabe mencionar a grave crise financeira do estado de Minas Gerais, fato igualmente notório e que limita o enfrentamento de um desastre dessa propensão. Lado outro, a Vale S/A, cuja responsabilidade é objetiva pelos danos causados, segundo o juízo, apresenta lucro recorrente de R\$ 8,3 bilhões e distribui dividendos da ordem de US\$ 1,42 bilhão, apenas no terceiro trimestre de 2015", escreve.

A Vale informou que "não tem informações oficiais com relação à decisão [que determinou o bloqueio de R\$ 1 bilhão das suas contas], porque ainda não foi notificada".

Como aconteceu a tragédia



1 A barragem 1 que armazenava rejeitos da mina do Feijão, se rompeu.

2 A lama atingiu o Centro Administrativo da Vale, onde havia pessoas trabalhando.

3 O local tinha várias barragens de rejeitos, sendo Barragem 4 a mais antiga e a mais alta.

4 A lama seguiu até chegar ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

5 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

6 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

7 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

8 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

9 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

10 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

11 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

12 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

13 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

14 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

15 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

16 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

17 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

18 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

19 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

20 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

21 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

22 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

23 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

24 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

25 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

26 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

27 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

28 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

29 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

30 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

31 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

32 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

33 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

34 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

35 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

36 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

37 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

38 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

39 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

40 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

41 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

42 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

43 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

44 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

45 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

46 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

47 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

48 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

49 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

50 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

51 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

52 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

53 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

54 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

55 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

56 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

57 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

58 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

59 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

60 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

61 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

62 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

63 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

64 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

65 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

66 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

67 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

68 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

69 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

70 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

71 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

72 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

73 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

74 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

75 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

76 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

77 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

78 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

79 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

80 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

81 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

82 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

83 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

84 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

85 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

86 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

87 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

88 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

89 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

90 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

91 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

92 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

93 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

94 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

95 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

96 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

97 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

98 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

99 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

100 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

101 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

102 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

103 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

104 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

105 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

106 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

107 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

108 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

109 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

110 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

111 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

112 A lama chegou ao rio Paracatu, que flui a mais de 1,5 km dali.

Figura 33 – Reprodução de notícia do site da Folha de S. Paulo

uol
INGRESSO.COM UOL HOST PAGBANK CURSOS UOL PLAY UOL ADS
BATE-PAPO EMAIL

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★

MENU ASSINE
OPINIÃO
Q BUSCAR

colunas e blogs
PUBLICIDADE

Mônica Bergamo

Mônica Bergamo é jornalista e colunista.

SEGUIR

TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

Polícia Federal instaura inquérito para apurar causas de rompimento de barragem

O objetivo é promover as perícias que poderiam ser impossíveis de fazer posteriormente

26 jan. 2019 às 11h20
🔊 Ouvir o texto
A-
A+

A Polícia Federal instaurou um inquérito para investigar as causas e os culpados [do rompimento da barragem da mineradora Vale](#), em Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizonte, informa *Bruma Narcizo*.

Segundo o delegado Luiz Augusto Pessoa Nogueira, responsável pelo caso, o objetivo é não perder tempo e promover as perícias e outras diligências que poderiam ser impossíveis de fazer posteriormente.

“Queremos apurar o mais rápido possível a fim de apontar os responsáveis, caso existam e a dimensão do dano ambiental”, diz ele.

25 / 25 Barragem rompida em Brumadinho

Área atingida por rompimento de barragem em Brumadinho (MG) Divulgação/Bombeiros

notícias da folha no seu email

▶

relacionadas

Joice Hasselmann está a caminho de Brumadinho com médico, remédios e helicóptero

Com tempo, Temer está lendo livro sobre Tiradentes

Cardozo lamenta prisão de Eduardo Azeredo

Olivier Anquier revela sua nova parceira e choca o mundo.
Papereta | Patrocinado

por taboola

Conheça as melhores experiências gastronômicas da Argentina

Buenos Aires tem muito mais que parrilla; Norte e Sul também surpreendem

EstúdioFOLHA: projetos patrocinados

Figura 34 – Reprodução da coluna de Mônica Bergamo, no site da Folha de S. Paulo

